

A Liahona



Como Criar Filhos Resilientes, p. 10

Qual É a Hora Certa para o Casamento? p. 38

Pessoas de Bom Caráter Não Usam Máscaras, p. 48

Atividade de Páscoa: Recordar Jesus Cristo, p. 68



*“Não somos
obedientes
porque somos
cegos, somos
obedientes
porque
enxergamos.”*

Presidente Boyd K. Packer,
Presidente do Quórum dos
Doze Apóstolos, “Agency
and Control”, *Ensign*,
maio de 1983, p. 66.

Ver também “Você É
Livre”, página 16.



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Sossegai**
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Ativação**

ARTIGOS

- 10 Como Criar Filhos Resilientes**
Lyle J. Burrup
Os filhos precisam de resiliência para superar os problemas. Aqui estão algumas maneiras pelas quais os pais podem ajudar os filhos a desenvolver essa característica tão importante.
- 16 Você É Livre**
Élder D. Todd Christofferson
Nossa escolha nesta vida é à qual autoridade obedeceremos: à de Deus ou à de Satanás.

- 20 Viver os Princípios da Autossuficiência**
Larry Hiller e Kathryn H. Olson
A autossuficiência é essencial não só em momentos difíceis, mas também em épocas de paz.

- 22 O Poder da Palavra de Deus**
Élder Michael John U. Teh
A leitura diária das escrituras nos ajuda a desenvolver força espiritual e a desmascarar as ciladas do diabo.

- 26 As Bênçãos do Dízimo**
Cinco membros da Igreja prestam o testemunho que adquiriram do pagamento do dízimo.

- 30 Criar Tradições de Páscoa Centradas em Cristo**
Diane L. Mangum
A Expição constitui a essência da Páscoa, e boas tradições nos ajudarão a voltar a atenção para essa dádiva do Salvador.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Outubro**
- 33 Ensinamentos de Para o Vigor da Juventude: A Importância da Família**
- 34 Vozes da Igreja**
- 74 Notícias da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: O Resgate no Campo Minado**
Russell Westergard

NA CAPA

Primeira capa: ilustração fotográfica de Cody Bell. Última capa: ilustração fotográfica de Craig Dimond. Parte interna da primeira capa: Fotografia do Farol Heceta Head no Oregon, EUA, de Royce Bair © Getty Images.

JOVENS ADULTOS



38

38 A Hora Certa para Casar

Alissa Strong

Se for a pessoa certa e o lugar certo, é a hora certa.



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Não balance o barco.



48

JOVENS

42 Direto ao Ponto

44 O Que Acontece Depois da Morte?

Você tem dúvidas sobre o mundo espiritual ou a ressurreição? Aqui estão algumas respostas.

48 Não Usem Máscaras

Élder Quentin L. Cook

Os justos não precisam usar máscaras para ocultar sua identidade.

51 Meu Irmão Acreditou em Mim

David Dickson

Se Dan tivesse zombado de mim, eu teria deixado de cantar, talvez por toda a vida.

52 Para o Vigor da Juventude: Tenho um Testemunho da Família

Ann M. Dibb

54 Perigos Ocultos

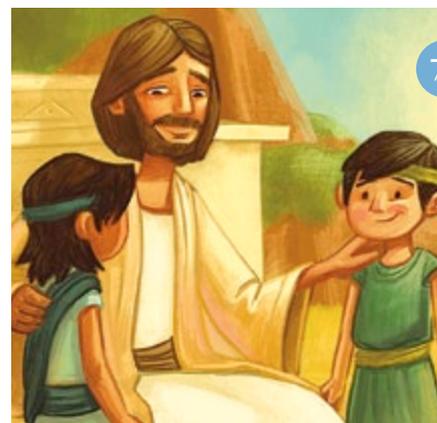
Joshua J. Perkey

Os mandamentos não restringem nosso arbítrio, mas são a melhor chance que temos de alcançar felicidade e sucesso.

57 Do Campo Missionário: Tocada por um Testemunho

Michael Harken

CRIANÇAS



70

58 Na Trilha: Onde Foi Publicado o Livro de Mórmon

Jan Pinborough

60 O Livro Novo de Ricardo

Laura Byrd

O que Ricardo poderia fazer para ajudar a irmã Barros, que sentia dor nas mãos quando tentava segurar as escrituras?

62 Os Cordeiros de Márcia

Julina K. Mills

Márcia acha uma maneira criativa de cuidar de seus cordeirinhos e cultivar uma amizade.

64 Testemunha Especial: Por Que Jesus Cristo É Tão Importante para Nós?

Élder Dallin H. Oaks

65 Porque Ele Vive

Marivic Pasigay e Marissa Widdison

Watoy tem a chance de prestar testemunho de Jesus Cristo a sua professora na escola.

66 Trazer a Primária para Casa: Jesus Cristo É Nosso Salvador

68 Recordar a Páscoa

Faça a contagem regressiva para a Páscoa usando este quebra-cabeça.

70 Para as Criançinhas

81 Retrato do Profeta: John Taylor

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

Editor: Craig A. Cardon

Consultores: Shayne M. Bowen, Bradley D. Foster, Christoffel Golden Jr., Anthony D. Perkins

Diretor Administrativo: David T. Warner

Diretor de Apoio à Família e aos Membros: Vincent A. Vaughn

Diretor das Revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente de Relações Comerciais: Garff Cannon

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerentes Editoriais Assistentes: Ryan Carr, LaRene Porter Gaunt

Assistente de Publicações: Melissa Zenteno

Equipe de Composição e Edição de Textos: Susan Barrett, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Mindy Raye Friedman, Garry H. Garff, Hikari Loftus, Michael R. Morris, Richard M. Romney, Paul VanDenBerghe, Julia Woodbury

Diretor Administrativo de Arte: J. Scott Knudsen

Diretor de Arte: Tadd R. Peterson

Equipe de Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, Kerry Lynn C. Herrin, Colleen Hinkley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy, Brad Teare

Coordenadora de Propriedade Intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Produção: Connie Bowthorpe Bridge, Howard G. Brown, Julie Burdett, Bryan W. Gygi, Kathleen Howard, Denise Kirby, Ginny J. Nilson, Gayle Tate Rafferty

Pré-impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Evan Larsen

Tradução: Edson Lopes

Distribuição:

Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: orderseu@ldschurch.org. Online: store.lds.org. Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site store.LDS.org ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo. Envie manuscritos e perguntas online para liahona.LDS.org; pelo correio, para: Liahona, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: liahona@LDSchurch.org.

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2013 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

For Readers in the United States and Canada:

March 2013 Vol. 66 No. 3. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

Ideias para a Noite Familiar

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: CODY BELL © IRI

“O Poder da Palavra de Deus”, página 22: Se desejar, leia com sua família “A Santidade da Palavra”, uma seção do artigo, e discuta como as escrituras podem ser nossa barra de ferro. Convide os membros da família a compartilhar uma experiência em que tenham sentido o poder das escrituras. Ou, para as crianças, conte uma história inspiradora das escrituras. Se desejar, fale do desafio do Élder Teh de estudar as escrituras diariamente.

“O Que Acontece Depois da Morte?”, página 44: Discuta as questões abordadas no artigo e as bênçãos resultantes do conhecimento de que a morte não é o fim de nossa existência. Você pode

perguntar como esse conhecimento torna importante cada uma de nossas decisões. Termine prestando testemunho do plano de salvação.

“Os Cordeiros de Márcia”, página 62: Leia a história de Márcia e seus cordeiros e discuta por que ela ficou tão feliz no fim. Você pode ler também Mosias 2:17–18 e falar das bênçãos decorrentes do serviço. Se julgar conveniente, discuta maneiras pelas quais os membros da família podem servir-se mutuamente e a outras pessoas. Você pode concluir cantando um hino sobre o serviço, como “Ajudar Toda Gente” (*Músicas para Crianças*, p. 108).

EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em languages.LDS.org

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

Alegria, 8
Amizade, 62
Arbítrio, 16
Ativação, 7, 80
Autossuficiência, 20
Bênçãos, 26, 35
Bondade, 60
Casamento, 38
Conferência geral, 8
Dízimo, 26, 35, 37
Ensino, 33
Estudo das escrituras, 22

Expição, 16, 30
Família, 9, 10, 33, 34, 38, 51, 52
Inspiração, 36
Integridade, 48
Jesus Cristo, 16, 64, 65, 66, 68, 70, 73
Livro de Mórmon, 22, 58
Meios de comunicação, 48
Morte, 44
Mundo espiritual, 44
Obediência, 16, 36, 54

Obra missionária, 34, 57
Pais, 10
Páscoa, 30, 68, 70, 73
Paz, 4
Pornografia, 48
Resiliência, 10
Ressurreição, 30, 44
Serviço, 36, 62
Talentos, 51
Taylor, John, 81
Testemunho, 65



Presidente
Thomas S. Monson

Sossegai

Certo dia, há alguns anos, depois de cuidar de assuntos administrativos no escritório, senti-me fortemente inspirado a visitar uma viúva idosa que estava internada num asilo para idosos em Salt Lake City. Peguei o carro e fui diretamente para lá.

Quando cheguei ao quarto dela, encontrei-o vazio. Perguntei a uma funcionária sobre seu paradeiro e fui encaminhado a uma sala de visitas. Lá encontrei a adorável viúva conversando com a irmã e outra amiga. Tivemos uma conversa agradável.

Enquanto conversávamos, um homem veio até a porta da sala para comprar uma lata de refrigerante na máquina de venda automática. Ele olhou para mim e disse: “Ora, você é Tom Monson”.

“Sou, sim”, respondi. “E você parece da família Hemingway.”

Ele confirmou ser Stephen Hemingway, filho de Alfred Eugene Hemingway, que servira como meu conselheiro quando eu fora bispo muitos anos antes, a quem eu chamava de Gene. Stephen me contou que seu pai se encontrava naquele mesmo asilo e estava à beira da morte. Gene vinha chamando meu nome, e a família queria entrar em contato comigo, mas não conseguira meu número de telefone.

Pedi licença e segui imediatamente com Stephen ao quarto de meu antigo conselheiro, onde seus outros filhos também estavam reunidos. A esposa falecera alguns anos antes. Os familiares consideraram meu encontro com Stephen no salão como uma resposta do Pai Celestial a seu grande desejo de me ver ao lado de seu pai antes de ele morrer e com isso atender ao chamado do pai. Também senti isso, pois se Stephen não tivesse entrado na sala em que eu estava conversando no exato momento em que o fez, eu nem sequer saberia que o Gene estava naquele asilo.

Demos-lhe uma bênção. Um espírito de paz dominou o ambiente. Tivemos uma conversa muito agradável, e depois fui embora.

Na manhã seguinte, um telefonema revelou que Gene Hemingway falecera apenas vinte minutos depois de receber a bênção dada por mim e seu filho.

Fiz uma oração silenciosa de agradecimento ao Pai Celestial por Sua influência orientadora, que me inspirara a visitar o hospital e me conduzira até meu querido amigo Alfred Eugene Hemingway.

Creio que os pensamentos de Gene Hemingway naquela noite — ao desfrutarmos a influência do Espírito Santo, orarmos com humildade e pronunciarmos uma bênção do



sacerdócio — ecoaram nas palavras mencionadas no hino “Mestre, o Mar Se Revolta”:

*Fica comigo, ó Mestre,
Dono da terra e céu,
E assim chegarei a bom porto,
Sem mais vaguear ao léu.*

Ainda amo esse hino e presto testemunho do consolo que ele proporciona:

*Seja encapelado o mar,
A ira dos homens, o gênio do mal,
Tais águas não podem a nau tragar,
Que leva o Mestre do céu e mar.
Pois todos ouvem o teu mandar:
Sossegai!¹*

Em meio a lágrimas e provações, temores e pesares, em meio à dor e à solidão após a morte de entes queridos, há a certeza de que a vida é eterna. Nosso Senhor e Salvador é a testemunha viva disso.² Suas palavras nas santas escrituras são suficientes: “Aquietai-vos, e sabeí que eu sou Deus” (Salmos 46:10). Presto testemunho dessa verdade. ■

NOTAS

1. “Mestre, o Mar Se Revolta”, *Hinos*, nº 72
2. Ver Richard L. Evans, “So Let Us Live to Live Forever”, *New Era*, julho de 1971, p. 18.

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

Esta mensagem pode consolar pessoas que tenham perdido um ente querido para a morte ou que estejam se debatendo com provações. Além da mensagem do Presidente Monson, utilize, se desejar, uma das escrituras a seguir, com base nas necessidades das pessoas a quem você ensinar: Jó 19:25–26; I Coríntios 15:19–22; Mosias 24:13–15; Doutrina e Convênios 122:7–9. Caso se sinta inspirado a fazê-lo, testifique da paz que o Salvador lhe proporcionou em meio a suas próprias tribulações.

Cura Meu Coração

Kelsey LeDoux

No aniversário da morte de meu irmão, refleti sobre o tempo transcorrido desde seu falecimento. Lembrei-me não só da dor extrema que senti, mas também das bênçãos que Deus me concedeu.

Nunca entendi por que algumas pessoas diziam que a morte de um ente querido podia trazer bênçãos. Não conseguia compreender como eu poderia

ter a mínima alegria e gratidão por algo que me causara tamanha dor. No entanto, certa noite, minha perspectiva mudou totalmente.

Acordei no meio da noite com o coração mais pesado do que nunca. A dor estava me sufocando. Caí de joelhos e, em soluços, fiz uma oração ao Pai Celestial. Ao longo de toda minha vida eu aprendera sobre a Expiação e o miraculoso poder de cura de Jesus Cristo.

Naquele momento, minha fé estava sendo

posta à prova. Será que eu acreditava mesmo? Supliquei ao Pai Celestial que curasse meu coração. A dor era forte demais para eu enfrentá-la sozinha.

Foi então que uma sensação de paz, consolo e amor tomou meu corpo inteiro. Senti como se Deus tivesse me envolvido em Seus braços e estivesse me protegendo da dor intensa que eu sentira. A saudade de meu irmão continuava, mas passei a enxergar as coisas com outros olhos. Eu tinha muito que aprender com aquela experiência pessoal.

Sei que o amor e a paz do Senhor estão a nosso alcance. Basta aproveitarmos.

Kelsey LeDoux mora em Minnesota, EUA.



Escolher a Reverência

O Presidente Monson diz que, quando ficamos quietos e reverentes, podemos sentir paz e adquirir um testemunho mais forte de nosso Pai Celestial. E o Espírito Santo pode nos guiar melhor para acharmos maneiras de ajudar os outros.

Quais das crianças abaixo estão reverentes?



Escreva uma maneira como você pode ser reverente ou converse com seus pais sobre isso. E durante esta semana lembre-se de tentar fazer o que decidiu. Depois, escreva em seu diário a respeito dos sentimentos e sussurros que recebeu do Espírito.

Estude este material em espírito de oração e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visita. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida. Acesse www.reliefsociety.LDS.org para mais informações.



Ativação

Nosso profeta, o Presidente Thomas S. Monson, incentivou-nos a “[estender] a mão para resgatar aqueles que precisam de nossa ajuda e erguê-los para um caminho mais elevado e melhor. (...) É a obra do Senhor, e quando estamos a serviço do Senhor, (...) temos o direito de receber a ajuda Dele”.¹

Há muitos anos, LaVene Call e sua companheira no programa de professoras visitantes foram à casa de uma irmã menos ativa. Bateram à porta e encontraram uma jovem mãe de roupão. Ela parecia doente, mas logo perceberam que o problema era a bebida. As professoras visitantes sentaram-se e conversaram com a jovem mãe em dificuldades.

Depois de irem embora, disseram: “Ela é filha de Deus. Temos a responsabilidade de ajudá-la”. Assim, passaram a visitá-la com frequência. A cada vez, conseguiam ver e sentir uma mudança positiva. Pediram à irmã que frequentasse a Sociedade de Socorro. Embora relutante no início, ela acabou indo regularmente. Mediante incentivo, ela, o marido e a filha passaram a frequentar as reuniões da Igreja. O marido sentiu o Espírito



Santo. Ele disse: “Vou fazer o que o bispo sugerir”. Agora estão ativos na Igreja e foram selados no templo.²

Das Escrituras

3 Néfi 18:32; Doutrina e Convênios 84:106; 138:56

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “O Sagrado Chamado ao Serviço”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 54.
2. Carta da filha de LaVene Call à presidência geral da Sociedade de Socorro.
3. Brigham Young, *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 117.
4. Eliza R. Snow, *Filhas em Meu Reino*, pp. 91–92.

Fé, Família, Auxílio

De Nossa História

O trabalho de ajudar aqueles que se afastaram a voltar para o evangelho de Jesus Cristo sempre fez parte da missão dos santos dos últimos dias e das irmãs da Sociedade de Socorro. O Presidente Brigham Young (1801–1877) disse: “Tenhamos compaixão uns pelos outros (...). Aqueles que enxergam devem guiar os cegos até que possam encontrar o caminho por si mesmos”.³

Eliza R. Snow, segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, reconheceu com gratidão o empenho de irmãs de Ogden, Utah, EUA, para fortalecer umas às outras. “Estou bem ciente de que muito é doado sem que isso seja anotado nos livros [de registro]”, disse ela. Mas reconhecendo que no céu se mantém um registro do trabalho das irmãs que estendem a mão para as pessoas cujo coração esfriou, ela afirmou: “O Presidente Joseph Smith disse que esta sociedade foi organizada para salvar almas. (...) Outro livro registra sua fé, sua bondade, suas boas obras e palavras. (...) Nada foi esquecido”.⁴

O Que Posso Fazer?

1. Tenho autoconfiança para convidar uma irmã menos ativa para assistir comigo a uma reunião da Sociedade de Socorro?
2. As irmãs sob minha responsabilidade se sentem à vontade para me fazer perguntas sobre o evangelho?

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE OUTUBRO

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de outubro de 2012, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes da Igreja.

HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA

Desfrute o Momento

Minha mulher, Harriet, e eu adoramos andar de bicicleta. É maravilhoso sair ao ar livre e desfrutar as belezas da natureza. Temos certas rotas que gostamos de percorrer de bicicleta, mas não prestamos muita atenção à distância que percorremos ou na rapidez em que viajamos em relação aos outros ciclistas.

Contudo, às vezes, eu penso que deveríamos ser um pouco mais competitivos. Até acredito que conseguiríamos fazer um tempo melhor ou ir mais depressa se apenas nos esforçássemos um pouco mais. E às vezes até cometo o grande erro de mencionar essa ideia para minha maravilhosa esposa.

Sua reação típica para minhas sugestões dessa natureza é sempre muito bondosa, bem clara e muito direta. Ela sorri e diz: “Dieter, não estamos numa corrida, é um passeio. Desfrute o momento”.

Como ela está certa!

Às vezes na vida, ficamos tão concentrados na linha de chegada que

deixamos de encontrar alegria na jornada. Não saio para andar de bicicleta com minha mulher porque estou entusiasmado com a chegada. Eu vou porque a oportunidade de estar com ela é muito agradável e prazerosa.

Não parece tolice destruir experiências pessoais agradáveis e felizes por estarmos constantemente ansiando pelo momento em que elas chegarão ao fim?

Será que ouvimos uma bela música esperando que a nota final deixe de soar antes de nos permitir desfrutá-la de verdade? Não. Ouvimos e nos conectamos com as variações da melodia, do ritmo e com a harmonia da composição musical.

Será que fazemos oração tendo apenas o “amém” ou o final dela em mente? É claro que não. Oramos para nos aproximar de nosso Pai Celestial, para receber Seu Espírito e sentir Seu amor.

Não devemos esperar até que cheguemos a um ponto futuro para sermos felizes, ou para descobrir que a felicidade já estava a nosso alcance — o tempo todo! A vida não foi feita apenas para ser apreciada retrospectivamente. “Este é o dia que fez

o Senhor (...)”, escreveu o salmista. “Regozijemo-nos, e alegremo-nos nele.” [Salmos 118:24.]

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Remorsos e Decisões”, A Liahona, novembro de 2012, p. 21.

Perguntas para Refletir:

- Como você pode encontrar alegria na jornada de sua vida?
- Como você pode levar alegria para a vida das pessoas a sua volta?
- Qual é a relação entre gratidão e alegria?

Você pode escrever seus pensamentos num diário ou discutí-los com outras pessoas.

Outros recursos sobre esse assunto: *Sempre Fiéis*, 2004, “Expição de Jesus Cristo”, pp. 77–83; “Gratidão”, “Felicidade” e “Arrependimento”, Tópicos do Evangelho em LDS.org; Richard G. Scott, “Finding Joy in Life”, *Ensign*, maio de 1996, pp. 24–26.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, visite o site conference.LDS.org.

Traçar Paralelos: Casamento e Família



Alguns tópicos de grande importância foram mencionados por mais de um orador da conferência geral. Segue-se o que quatro oradores disseram sobre o casamento e a família. Tente encontrar outros paralelos ao estudar os discursos da conferência.

- “A união de um homem e uma mulher, para serem legal e legitimamente casados, não é apenas uma preparação para que as futuras gerações herdem a Terra, mas também proporciona a maior alegria e satisfação que podem ser encontradas nesta vida mortal.”¹ — Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos
- “As crianças precisam da força emocional e pessoal que advém do fato de serem criadas por pai e mãe que são unidos em seu casamento e em suas metas.”² — Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos

- “O alicerce da bondade e da boa educação começa no lar. Não é de surpreender que nosso discurso público tenha declinado em igual medida com a fragmentação da família.”³ — Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos
- “Temos muito que fazer para fortalecer o casamento em uma sociedade que cada vez mais banaliza sua importância e seu propósito.”⁴ — Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos

NOTAS

1. L. Tom Perry, “Tornar-se Bons Pais”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 26.
2. Dallin H. Oaks, “Proteger as Crianças”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 43.
3. Quentin L. Cook, “Podeis Agora Sentir Isso?”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 6.
4. D. Todd Christofferson, “Irmãos, Temos Trabalho a Fazer”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 47.

O QUE SIGNIFICA SER CRISTÃO?

1. “Um cristão tem fé no Senhor Jesus Cristo. (...)”
2. Um cristão acredita que pela graça de Deus, o Pai, (...) podemos arrepender-nos, perdoar os outros, guardar os mandamentos e herdar a vida eterna.
3. A palavra *cristão* denota que tomamos sobre nós o nome de Cristo. Fazemos isso sendo batizados e recebendo o dom do Espírito Santo.
4. Um cristão sabe que (...) os profetas de Deus sempre prestaram testemunho de Jesus Cristo.”

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Ser um Cristão Mais Cristão”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 90.

Promessa Profética

“O Salvador pode enxugar nossas lágrimas de remorso e remover o fardo de nossos pecados. Sua Expiação permite que deixemos o passado para trás e que prossigamos com mãos limpas, com um coração puro e com a determinação de agirmos melhor e especialmente de nos tornarmos melhores.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Remorsos e Decisões”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 21.

COMO CRIAR Filhos Resilientes



O modo como os filhos reagem diante das contrariedades depende em grande parte da forma como seus pais os ajudaram a desenvolver as atitudes e habilidades da resiliência.

Lyle J. Burrup

Serviços Familiares SUD

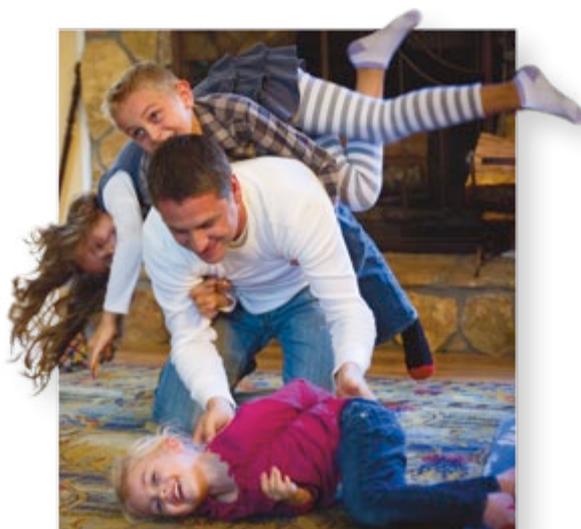
A vida é cheia de provações. O Senhor afirma que nos escolheu “na fornalha da aflição” (Isaías 48:10), que seremos “provados, assim como Abraão” (D&C 101:4) e que as adversidades nos “servirão de experiência e serão para o [nosso] bem” (D&C 122:7). Parece um tanto assustador. Pode ser que nos indaguemos se é possível ser felizes e sentir paz em meio a provações. As escrituras nos ensinam que é possível (ver II Coríntios 12:10; Hebreus 5:7–8; D&C 127:2).

Ao aconselhar missionários no Centro de Treinamento Missionário (CTM), em Provo, Utah, notei que a causa mais comum de problemas emocionais era a falta de resiliência. Quando um missionário inteligente e talentoso e sem histórico de problemas emocionais passava por dificuldades, os líderes do sacerdócio e outras pessoas muitas vezes se perguntavam por quê. Em muitos casos, o missionário simplesmente não tinha aprendido a lidar bem com os desafios. Os pais podem ajudar seus filhos a evitar tais problemas ensinando princípios que promovam maior resiliência.

Atitudes de Resiliência

A definição original da palavra *resiliência* tinha a ver com a capacidade de um material retomar sua forma ou a posição depois de ser dobrado, esticado ou comprimido. Hoje costumamos usar a palavra para descrever a capacidade de nos recuperarmos de adversidades.

Sabemos duas coisas sobre a



adversidade e a resiliência: Primeiro, há “oposição em todas as coisas” (2 Néfi 2:11). Segundo, a obtenção de qualquer coisa de grande valor costuma exigir grande sacrifício.

Ao se tornarem resilientes, os filhos compreendem e aceitam esses dois fatos. Veem a vida como desafiadora e em constante transformação, mas acreditam que podem lidar com esses desafios e essas mudanças. Encaram os erros e as fraquezas como oportunidades para aprender e aceitam o fato de que a derrota pode preceder a vitória.

À medida que os filhos desenvolvem a resiliência, eles passam a acreditar que podem influenciar e até mesmo controlar os resultados obtidos em sua vida por meio de esforço, imaginação, conhecimento e habilidade. Com essa atitude, concentram-se no que *podem* fazer e não no que está fora de seu controle.

Outra marca de resiliência é a capacidade de ver grande propósito e significado na vida e nas pessoas. Um senso de propósito ajudará nossos filhos a não desistir, apesar dos contratempos e da pressão para fazê-lo. Se



nossos filhos estiverem se tornando mais resilientes, eles desenvolverão valores profundos para guiá-los: caridade, virtude, integridade, honestidade, ética de trabalho e fé em Deus. Não envolvem-se no que está acontecendo a sua volta e optar por comprometer-se com os valores em que creem, em vez de se sentirem alienados e se esquivarem da luta.

Lições de Resiliência da Infância

Quando eu era criança, muitos adultos em minha vida — pais, vizinhos, professores e líderes da Igreja — ensinaram a mim e a meus irmãos as lições a seguir. Estes cinco princípios podem ser úteis para seus filhos:

1. *Pagar o preço pelos privilégios.*

Eu sabia que para ter a liberdade de brincar com meus amigos nos dias seguintes precisava voltar para casa na hora.

2. *A lei da colheita.*

Se eu quisesse dinheiro, tinha de entregar os jornais nas casas designadas e recolher o dinheiro a cada mês.

3. *Responsabilidade pessoal.*

Eu tinha de fazer minha própria lição de casa, meus próprios projetos de feira de ciências e conquistar minhas próprias medalhas de honra ao mérito.

4. *A lei da restituição.*

Eu podia compensar um mau comportamento pedindo desculpas e reparando o erro. Às vezes, meus pais sugeriam que eu executasse tarefas extras, como arrancar ervas daninhas.

5. *Aprender com os erros.*

Se eu não fizesse minha cama direito, lavasse mal os pratos ou não arrancasse as ervas daninhas da maneira certa, tinha que refazer essas tarefas corretamente.

—Lyle J. Burrup

O evangelho ensina e reforça esses valores e essas percepções.

O Perfeccionismo Corrói a Resiliência

Algo que dificulta o desenvolvimento da resistência é um mal-entendido relacionado ao mandamento de sermos perfeitos (ver Mateus 5:48). Esse equívoco é o fator que mais vezes já vi minar a resiliência dos novos missionários. Eles querem ser perfeitos em tudo porque amam o Pai Celestial e Jesus Cristo e não querem decepcioná-los. Mas eles não entendem que o Senhor trabalha por meio de servos fracos e simples (ver D&C 1:19–23) e que o fato de nos empenharmos para ser perfeitos não significa que nunca erramos, mas sim que nos tornamos totalmente desenvolvidos ou completos por meio da Expição de Cristo ao nos esforçarmos para segui-Lo (ver Mateus 5:48).

Esse mal-entendido também pode estar relacionado ao que a sociedade ensina a nossos jovens: que seu valor depende do talento e do desempenho. Nas escolas e comunidades e às vezes até mesmo na Igreja ou em casa, os jovens veem os amigos alcançar aceitação, admiração, aprovação e elogios por serem talentosos em algo. Assim, tentam se equiparar a eles. Ao fazerem isso, começam a temer o fracasso e os erros. Escolhem o que fazer com base no grau de sucesso que acham que terão. Procrastinam quando não se sentem confiantes. Preocupam-se com o que os outros vão pensar caso cometam erros. Temem a perda de aprovação. Veem seu desempenho como a medida de seu valor. Seu perfeccionismo torna-se um capataz cruel e desgasta sua resiliência.

Um exemplo: como os missionários no CTM não podem escolher o que vão fazer ou deixar de fazer como parte de seu treinamento, eles cometem erros ao aprender a falar uma nova língua, ensinar conceitos do evangelho e executar outras tarefas missionárias. Cometem esses erros na frente de estranhos e, caso não tenham adquirido resiliência, sentem-se angustiados e sobrecarregados.

Ajudar os Filhos a Desenvolver Resiliência

Então, como podemos ajudar nossos filhos a desenvolver a resiliência? Nosso Pai Celestial nos deu o modelo. Ele nos trata com muito amor e respeito, mesmo quando erramos. Ele nos lembra de nosso potencial (ver Moisés 1:39) e nosso grande valor (ver D&C 18:10), que se baseiam em nossa identidade como Seus filhos. Ele nos dá leis para sabermos o que Ele espera (ver D&C 107:84), permite-nos fazer escolhas (ver 2 Néfi 2:15–16) e honra nossas escolhas (ver D&C 130:20). Ele proporciona aprendizado e instrução para corrigir os erros (ver D&C 1:25–26) e arrependimento e restituição para corrigir o pecado (ver D&C 1:27–28).

Aqui estão algumas recomendações sobre como podemos aplicar esses princípios em nosso lar:

- Ore para compreender os pontos fortes de seus filhos e como ajudá-los com suas fraquezas.
- Seja paciente e reconheça que as crianças precisam de tempo para desenvolver a resiliência.
- Esforce-se para compreender que erros e fracassos são oportunidades para aprender.
- Permita que consequências naturais e lógicas sirvam de instrumento disciplinador.

À medida que os filhos desenvolvem a resiliência, eles passam a acreditar que podem influenciar os resultados obtidos em sua vida por meio de esforço, imaginação, conhecimento e habilidade. Concentram-se no que podem fazer e não no que está fora de seu controle.

- Respeite as decisões dos filhos, mesmo que as escolhas ruins que fizerem resultem em perda de privilégios.
- Não repreenda os filhos por quebrarem as regras.
- Não desestime o esforço, criticando duramente.
- Em vez de elogiar uma realização, incentive e elogie o esforço.
- “Elogiem seus filhos mais do que vocês os corrigem. Elogiem-nos, por menores que sejam as realizações” (Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994), “The Honored Place of Woman”, *Ensign*, novembro de 1981, p. 107).

Ao nos empenharmos, em espírito de oração, na tarefa desafiadora de criar filhos resilientes, o Senhor nos abençoará com a orientação e a inspiração de que precisamos para ajudá-los a adquirir a força emocional e espiritual para lidar com os desafios da vida. ■



Recomendações para Criar Filhos Capazes e Resilientes

Embora os pais precisem usar uma abordagem personalizada para cada filho, alguns princípios parecem ser praticamente universais. Os seguintes princípios mostraram-se eficazes.



Em Vez de Fazer Isto ...

Estabeleça regras e consequências aleatórias ou arbitrárias.

Permita que os filhos escapem das consequências de suas escolhas.

Corrija a maior parte do tempo.

Seja arbitrário e inconsistente ao exigir obediência.

Elogie somente resultados.

Mostre aos filhos que o valor individual deles depende de resultados.

Fale de fracassos ou sucessos como se estivessem condicionados à sorte ou ao talento.

Tente resolver os problemas dos filhos dando-lhes todas as respostas.

Faça os filhos sentirem-se estúpidos criticando seu esforço, suas realizações e a eles pessoalmente.

Faça Isto ...	E Obtenha Este Resultado ...
<p>Discuta as regras e estabeleça consequências lógicas que sejam razoáveis, relacionadas ao comportamento e respeitadas tanto para os pais como para os filhos.</p>	<p>Os filhos sabem o que esperar e aprendem que as escolhas têm consequências.</p>
 <p>Permita que os filhos vivenciem as consequências naturais e lógicas de suas escolhas.</p>	<p>Os filhos aprendem a prestar contas e a ter responsabilidade por suas escolhas.</p>
 <p>Elogie a maior parte do tempo. Comemore pequenos passos na direção certa.</p>	<p>Os filhos aprendem o que os pais desejam. Sentem-se incentivados, valorizados e apreciados.</p>
<p>Ofereça de modo consistente recompensas desejáveis para os atos e comportamentos que você deseja reforçar.</p>	<p>Os filhos aprendem que, mesmo que não queiram fazer coisas difíceis, simplesmente precisam fazê-las.</p>
<p>Elogie o esforço, seja qual for o resultado.</p>	<p>Os filhos sentem-se incentivados, confiantes e mais dispostos a assumir desafios.</p>
<p>Diga aos filhos que eles têm valor inerente porque são filhos de Deus e têm potencial divino.</p>	<p>A autoestima estará ligada ao potencial eterno do filho e não a sucessos ou fracassos temporários.</p>
<p>Defina o fracasso como temporário e uma oportunidade para aprender. Defina o sucesso como fruto de muito trabalho e sacrifício.</p>	<p>Os filhos ficam menos desanimados por contratempos, sentem menos medo e estão mais dispostos a persistir.</p>
<p>Ajude os filhos a (1) identificar o que aconteceu, (2) analisar o que contribuiu para o resultado e (3) identificar o que podem fazer para evitar esse problema na próxima vez.</p>	<p>Os filhos desenvolvem a percepção de que são capazes, vão enfrentar e resolver seus problemas e verão que têm o controle de sua vida e podem superar desafios.</p>
<p>Esteja sempre disposto a ouvir e a dar apoio e incentivo para que seus filhos tenham vontade de procurar sua ajuda novamente.</p>	<p>Os filhos sentem-se mais à vontade para discutir seus erros e problemas com você.</p>





**Élder D. Todd
Christofferson**

Do Quórum dos Doze
Apóstolos

Você É Livre

O que Deus exige de nós é a mesma devoção demonstrada por Jesus.

O Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) afirmou: “O evangelho é um plano de liberdade que disciplina os apetites e direciona o comportamento”.¹ Esse plano nos põe num caminho de crescente conhecimento e capacidade, de progressiva graça e luz. É a liberdade para tornar-nos o que podemos e devemos ser. Mas para que nossa liberdade seja completa, precisamos estar dispostos a abandonar todos os nossos pecados (ver Alma 22:18), nossos caprichos, nossos hábitos arraigados, mas impróprios, talvez até algumas coisas que são boas, mas que interferem no que Deus considera essencial para nós.

A Voz do Mestre

Minha tia Adena Nell Gourley contou algo ocorrido há muitos anos com seu pai — meu avô, Helge V. Swenson, já falecido — que ilustra o que tenho em mente. Ela relatou:

“Eu e minha filha estávamos passeando na casa de meus pais. Ao entardecer, minha mãe perguntou se gostaríamos de ir até o quintal ver meu pai chamar suas [cinco] ovelhas para

entrar no curral para passar a noite. Meu pai (...) é patriarca de estaca e (...) a personificação de todas as qualidades boas, nobres e verdadeiras a serem encontradas num homem de Deus.

(...) Meu pai foi até a extremidade do campo e gritou: ‘Venham’. Imediatamente, sem sequer se deterem para alcançar a grama que estavam prestes a abocanhar, todos os cinco animais se viraram na direção dele e depois vieram em disparada até chegarem ao lado dele e receberem um afago na cabeça.

Minha filhinha perguntou: ‘Vovó, como é que o vovô consegue fazer isso com elas?’

Minha mãe respondeu: ‘As ovelhas conhecem a voz dele e o amam’. Devo confessar que havia cinco ovelhas no campo, e cinco ergueram a cabeça quando ele chamou, mas apenas quatro correram até meu pai. Mais distante, na borda do campo, olhando diretamente para meu pai, estava [uma] grande [ovelha]. Meu pai chamou-a: ‘Venha’. Ela fez um movimento como se fosse atender ao chamado, mas não veio. Em seguida meu pai começou a atravessar o campo, chamando-a:



‘Venha. Você está desamarrada’. As outras quatro ovelhas o seguiam de perto.

Foi então que minha mãe nos explicou que, algumas semanas antes, um conhecido deles trouxera aquela [ovelha] e a dera a meu pai, explicando que não a queria mais em seu próprio rebanho. O homem dissera que ela era selvagem e rebelde e que ficava sempre levando suas outras ovelhas para o outro lado da cerca e causando tantos problemas que ele achou por bem livrar-se dela. Meu pai aceitou de bom grado o animal e, nos dias seguintes, amarrou-a a uma estaca no campo para que não fugisse. Em seguida, ensinou-a pacientemente a criar amor por ele e pelas outras ovelhas. Quando ela se sentiu mais segura em seu novo lar, meu pai deixou uma corda curta em torno de seu pescoço, mas sem a amarrar.

Enquanto minha mãe nos contava isso, meu pai e suas ovelhas chegaram perto da [retardatária] na extremidade do campo e, em meio ao silêncio reinante, nós o ouvimos chamar novamente: ‘Venha. Você não está mais amarrada. Você é livre’.

Senti lágrimas brotar de meus olhos ao ver [a ovelha] dar uma guinada e se aproximar de meu pai. Depois, com a mão amorosa na cabeça dela, ele e todos os membros de seu pequeno rebanho deram meia volta e tornaram a caminhar em nossa direção.

Pensei que alguns de nós, pois todos fazemos parte do rebanho de Deus, estão atados e sem liberdade por causa de nossos pecados no mundo. Ali na varanda que dava para o quintal, agradei silenciosamente ao Pai Celestial por haver verdadeiros pastores e professores que são pacientes, bondosos e dispostos a nos ensinar o amor e a obediência e a nos oferecer segurança e liberdade

É emocionante perceber que podemos expandir nossa liberdade ao aperfeiçoarmos nossa obediência.

dentro do rebanho a fim de que, ainda que estejamos longe do abrigo, reconheçamos a voz do Mestre quando Ele chamar: ‘Vem. Agora você está livre’.”²

É emocionante perceber que podemos expandir nossa liberdade ao aperfeiçoarmos nossa obediência. Nas palavras do Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos: “Não somos obedientes porque somos cegos, somos obedientes porque enxergamos”.³

Nossa escolha nesta vida não é se vamos ou não estar sujeitos a um poder. Nossa escolha é à qual autoridade obedeceremos: à de Deus ou à de Satanás. Como afirmou Leí, trata-se de uma escolha entre a liberdade e o cativo (ver 2 Néfi 2:27). Se não for um, é necessariamente o outro.

Se nos submetermos a Deus e a Seu direito de reinar sobre nós, receberemos outras bênçãos. Entre as principais estão a fé e a confiança que nos permitem viver em paz. O Senhor disse a Josué:

“Ninguém te poderá resistir, todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei nem te desampararei. (...)”

Tão-somente esforça-te e tem mui bom ânimo, para teres o cuidado de fazer conforme a toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares” (Josué 1:5, 7).

“Eu Venci o Mundo”

Se nós também tivermos o “cuidado de fazer conforme a toda a lei”, teremos igualmente a confiança de que Deus estará

conosco, assim como estava com Moisés. Poderemos unir nossa voz à do salmista e dizer: “Em Deus tenho posto a minha confiança; não temerei o que me possa fazer o homem” (Salmos 56:11). Acaso o Senhor não prometeu: “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”? (João 16:33)

Há vários anos, presidi um conselho disciplinar da Igreja. O homem cujos pecados eram o motivo do conselho sentou-se diante de nós e contou parte de sua história. Seus pecados eram realmente graves, mas ele também fora vítima de terríveis pecados cometidos contra ele. Ao examinarmos a questão, fiquei com a alma aflita e pedi licença para sair a fim de pensar e orar sozinho antes de voltar ao conselho.

Pus-me em frente a uma cadeira em meu escritório e supliquei ao Senhor que me ajudasse a entender como um mal tão grande podia ter sido cometido. Apesar de não ter visto nada, tive a sensação de estar próximo de um imenso poço com tampa. Uma ponta dessa tampa foi levantada ligeiramente por apenas um instante, e percebi dentro do poço a profundidade e a vastidão do mal que existe neste mundo. Transcendia meu entendimento. Senti-me subjugado. Desabei na cadeira atrás de mim. Aquela experiência pareceu tirar-me o fôlego. Em pranto, pensei: “Como podemos ter esperança de superar tamanho mal? Como podemos sobreviver a algo tão sombrio e esmagador?”

Naquele momento, a seguinte frase me veio à mente: “Tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33). Poucas vezes senti tanta paz lado a lado com a realidade do mal. Senti uma gratidão mais profunda pela intensidade do sofrimento do Salvador e passei a ter uma gratidão maior, até cheia de assombro, por tudo que Ele teve de sobrepujar. Senti paz pelo homem que estava diante de nós para ser julgado, sabendo que ele tinha um Redentor, cuja graça era suficiente para purificá-lo e também para reparar as injustiças que ele sofrera. Eu sabia com certeza que o bem triunfaria por causa de Jesus Cristo, ao passo que sem Ele nem teríamos chance. Senti muita paz, e foi maravilhoso.

O Profeta Joseph Smith compreendia isso quando disse: “Façamos alegremente todas as coisas que estiverem a

nosso alcance; e depois aguardemos, com extrema segurança, para ver a salvação de Deus e a revelação de seu braço” (D&C 123:17). A promessa para aqueles que se submetem a Deus é a de que Seu braço e Seu poder serão revelados na vida deles. O Salvador disse:

“Não temais, filhinhos, porque sois meus e eu venci o mundo; e fazeis parte daqueles que meu Pai me deu; E nenhum dos que meu Pai me deu se perderá” (D&C 50:41–42).

É uma bênção viver com essa certeza, talvez até maior do que podemos conceber. Todos nós — mais cedo ou mais tarde, num momento de desastre iminente ou confusão exaustiva, caso tenhamos escolhido Deus como nosso guia — poderemos cantar com convicção: “Doce é a paz que o evangelho traz”.⁴

Não devemos esperar paz, liberdade, fé ou nenhum outro dom vindos de Deus se formos mornos ou aceitarmos Sua liderança de má vontade. Se não demonstrarmos real retidão, mas ficarmos apenas nas aparências, não devemos esperar recompensa. Uma fidelidade distante e indiferente para Ele não é fidelidade em absoluto. Nossa submissão deve ser completa, irrestrita e de todo o coração. O que Deus exige de nós é a mesma devoção demonstrada por Jesus, que precisou tomar uma taça tão amarga que deixou até Ele, o grande Criador, assombrado (ver Marcos 14:33–36; D&C 19:17–18). No entanto, Ele o fez, “a vontade do Filho sendo absorvida pela vontade do Pai” (Mosias 15:7).

Deixo-lhes meu testemunho de que, por meio de Jesus Cristo, o Filho de Deus, podemos tornar-nos um com Deus, conforme em oração Jesus pediu que fôssemos (ver João 17:20–23). Que nossa fidelidade a Eles seja o guia resplandecente de nossa vida para sempre. ■

Extraído de um discurso proferido em um devocional da Universidade Brigham Young, em 19 de outubro de 1999. Para o texto integral em inglês, acesse o site speeches.byu.edu.

NOTAS

1. Gordon B. Hinckley, “A Principle with Promise”, *Improvement Era*, junho de 1965, p. 521.
2. Adena Nell Swenson Gourley, “I Walked a Flowered Path” (manuscrito não publicado, 1995), pp. 199–200.
3. Boyd K. Packer, “Agency and Control”, *Ensign*, maio de 1983, p. 66.
4. “Sweet Is the Peace the Gospel Brings” [Doce É a Paz Que o Evangelho Traz], *Hymns*, nº 14.

VIVER OS PRINCÍPIOS DA

Autossuficiência

Larry Hiller, Revistas da Igreja,
e Kathryn H. Olson, Serviços de Bem-Estar

Apesar de enxergar com apenas um olho, Luis Quispe, de La Paz, Bolívia, tem uma visão clara de seu objetivo de ser autossuficiente e de sustentar sua família. Embora enfrente dificuldades econômicas e problemas de saúde, Luis está confiante em seu futuro. Faz tudo a seu alcance para ajudar a si mesmo, sem deixar de reconhecer sua dependência do Pai Celestial. “Aprendi que nada é impossível quando contamos com a ajuda de nosso Pai”, conta ele.

Autossuficiência: Um Princípio Espiritual e Temporal

Nos últimos oito anos, esse pai de seis filhos, de 46 anos de idade, alternou trabalho e estudo para se formar em Agronomia. Durante os anos de faculdade, Luis viajava quase 100 quilômetros de sua pequena cidade de Achacachi até a Universidad Mayor de San Andrés. Apesar desse sacrifício, Luis terminou os estudos com êxito e agora está concentrado na meta seguinte: adquirir sua própria fazenda.

Luis é um bom exemplo de autossuficiência nas coisas temporais, como o trabalho, o bem-estar e o armazenamento de alimentos. Mas o princípio da autossuficiência é tanto espiritual quanto temporal. O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos,



definiu a *autossuficiência* como “sermos responsáveis por nosso próprio bem-estar espiritual e temporal e pelo bem-estar daqueles a quem o Pai Celestial confiou para que cuidássemos”.¹

O Senhor disse que nunca nos deu uma lei que fosse apenas terrena (ver D&C 29:34–35). Talvez o mandamento do trabalho se destine a abençoar-nos tanto espiritualmente quanto fisicamente (ver Gênesis 3:17–19).

Autossuficiência Espiritual

As bênçãos da autossuficiência material tornam-se ainda mais evidentes em momentos de crise, como catástrofes naturais, desemprego ou instabilidade financeira. Mas a autossuficiência espiritual é igualmente crucial nessas ocasiões. Quem tem um alicerce espiritual firme é abençoado com paz, tranquilidade e maior fé ao invocar o auxílio do Pai Celestial.

Os líderes da Igreja nos aconselham a preparar-nos para crises espirituais. O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Fomos orientados a armazenar (...) alimentos, roupas e, se possível, combustível — *em casa*. (...)”

Será que não percebemos que o mesmo princípio se aplica à inspiração e à revelação, à resolução de problemas, ao aconselhamento e à orientação? (...)”

Se perdermos nossa independência emocional e espiritual, nossa autossuficiência, podemos ficar muito enfraquecidos, tanto ou talvez mais do que quando nos tornamos materialmente dependentes”.²

Dar e Receber

A autossuficiência não deve ser confundida com independência total. Afinal, em última análise, dependemos de nosso Pai Celestial para tudo (ver Mosias 2:21). Precisamos de Sua contínua orientação, preservação e proteção.

Também dependemos uns dos outros. Como recebemos dons espirituais diferentes, espera-se que partilhemos o que nos foi dado para que todos sejam abençoados (ver D&C 46:11–12). A chave é tornar-nos autossuficientes nas áreas em que isso nos for possível, servir ao próximo sempre que pudermos e permitir aos outros a bênção de nos prestar serviço em caso de necessidade.

Quanto mais autossuficientes formos — tanto espiritual quanto materialmente —, maior será nossa capacidade de ser agentes para o bem. O Élder Hales explicou: “Nossa meta máxima é nos tornarmos como o Salvador, e isso é realçado pelo serviço abnegado ao próximo. Nossa habilidade de servir aumenta ou diminui conforme o nível de nossa autossuficiência”.³

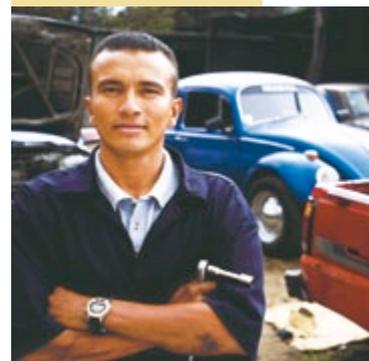
Uma Responsabilidade Pessoal

Luis Quispe viu sua perseverança e confiança no Senhor dar frutos na forma de bênçãos materiais de trabalho, um diploma universitário e uma família mais forte. Essas bênçãos temporais, por sua vez, fortaleceram sua fé. Ele segue a admoestação do Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985): “Nenhum verdadeiro santo dos últimos dias, se for física e emocionalmente capaz, deve transferir voluntariamente a outrem o ônus do próprio bem-estar ou o de sua família. Tanto quanto possível, ele deve, sob a inspiração do Senhor e com seu próprio suor, suprir as necessidades espirituais e temporais da vida para si mesmo e sua família”.⁴ ■

NOTAS

1. Robert D. Hales, “O Bem-Estar sob a Perspectiva do Evangelho: A Fé em Ação”, *Princípios Básicos de Bem-Estar e Autossuficiência*, 2009, pp. 1–2.
2. Boyd K. Packer, “Solving Emotional Problems in the Lord’s Own Way”, *Ensign*, maio de 1978, pp. 91–92.
3. Robert D. Hales, “O Bem-Estar sob a Perspectiva do Evangelho”, p. 2.
4. Spencer W. Kimball, “Welfare Services: The Gospel in Action”, *Ensign*, novembro de 1977, pp. 77–78.

Quanto mais autossuficientes formos — tanto espiritual quanto materialmente —, maior será nossa capacidade de ser agentes para o bem.





Élder Michael
John U. Teh
Dos Setenta

O Poder

DA PALAVRA DE DEUS

Poucas outras atividades nos trarão maior benefício espiritual do que o estudo diário e diligente das escrituras.

Há muitos anos, no período em que servi como bispo, meus conselheiros e eu decidimos visitar a casa de todos os membros uma vez por ano. Numa dessas visitas, caminhamos ao longo de uma estrada de ferro abandonada que tinha em ambos os lados pequenas casas de papelão de no máximo dois metros por dois. Esse pequeno espaço servia de sala de estar, sala de jantar, quarto e cozinha para uma família.

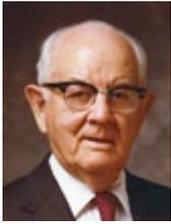
Os adultos que vivem nessa área têm hábitos arraigados e rotinas bem estabelecidas. Os homens, em sua maioria, estão desempregados ou subempregados. Passam boa parte de seu tempo reunidos em volta de mesas improvisadas, fumando e bebendo cerveja. As mulheres também se juntam, e a tônica de suas conversas são as notícias mais polêmicas do dia, regadas a calúnias e mexericos. Os jogos de azar também são um passatempo de predileção entre jovens e idosos.

O que mais me incomodou foi ver que as pessoas pareciam contentes em passar a vida inteira daquela forma. Concluí, tempos depois, que talvez a maioria delas acreditasse que aquele era seu destino e que não havia esperança de melhora. Era de cortar o coração ver tudo aquilo.

Posteriormente soube que meu conselheiro, que era engenheiro, já tinha morado naquela área. Eu nunca teria imaginado, pois sua família era muito diferente das famílias que conheci lá. Todos os seus irmãos tinham bom nível de instrução e eram bons pais de família.

O pai de meu conselheiro era um homem simples. Depois que o conheci, várias perguntas me vieram à mente. Como ele tinha subido na vida? Como conseguira tirar a família daquelas condições? Como adquiriu a visão do que poderia vir a ser? Onde encontrou esperança quando parecia estar num beco sem saída?





REDESCOBRIR AS ESCRITURAS

“Estou convencido de que todos nós, em algum momento de nossa vida, precisamos descobrir as escrituras por nós mesmos — e não só descobri-las uma vez, mas redescobri-las continuamente.”

Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), *Ensina-mentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball, 2006*, p. 70.

Muitos anos depois, no Templo de Manila Filipinas, participei de uma reunião com todos os presidentes de missão e respectivas esposas que, naquela ocasião, serviam nas Filipinas. Quando entrei numa das salas do templo, um cumprimento desencadeou uma surpresa maravilhosa. Diante de mim estava o pai de meu conselheiro — aquele homem calado e modesto — vestido de branco.

Naquele instante, duas cenas se descortinaram diante de meus olhos. A primeira cena era a de um homem bebendo cerveja com os amigos e jogando a vida fora. A segunda cena mostrava o mesmo homem vestido de branco e oficiando nas ordenanças do templo sagrado. O contraste gritante da segunda cena gloriosa permanecerá para sempre em meu coração e em minha mente.

O Poder da Palavra

O que permitiu àquele bom irmão elevar a si mesmo e a sua família? A resposta se encontra no poder da palavra de Deus.

Creio que poucas outras atividades nos trarão maior benefício espiritual que o estudo diário e diligente das escrituras. Na seção 26 de Doutrina e Convênios — uma revelação dada para fortalecer, encorajar e instruir¹ o Profeta Joseph Smith e outros —, o Senhor aconselhou: “Eis que vos digo que deveis dedicar vosso tempo ao estudo das escrituras” (versículo 1).

O Livro de Mórmon nos diz: “A pregação da palavra (...) surtia um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa que lhe houvesse acontecido” (Alma 31:5).

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “A verdadeira doutrina, quando compreendida, modifica atitudes e comportamento. O estudo das doutrinas do evangelho melhora o comportamento com mais rapidez do que um estudo sobre comportamento”.²

O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) disse: “O Senhor trabalha de dentro para fora. O mundo trabalha de fora para dentro. O mundo quer tirar as pessoas das favelas. Cristo tira a favela das pessoas e, depois, elas mesmas saem da favela. O mundo procura moldar os homens modificando o ambiente em que vivem. Cristo modifica os homens que, então, transformam seu ambiente. O mundo molda o comportamento humano, mas Cristo pode mudar a natureza humana”.³

Por ter sido criado nas Filipinas, fiquei sabendo que ali, mesmo no início do Século XX, o acesso à Bíblia Sagrada estava restrito a líderes religiosos. As pessoas não tinham o direito de possuir nem consultar as escrituras sagradas.

Por outro lado, vivemos numa época em que o acesso às escrituras atingiu níveis sem precedentes. Nunca na história do mundo os filhos de Deus tiveram a oportunidade de desfrutar desses textos sagrados como hoje. Podem-se comprar facilmente as escrituras em livrarias ou na Internet. Por meio eletrônico, é possível acessar as escrituras instantaneamente por meio da Internet e baixá-las para vários dispositivos. Nunca foi tão fácil preparar discursos, escrever artigos e procurar informações.

Deus nos deu essa nova tecnologia por um sábio propósito. O adversário, no entanto, intensificou sua ofensiva e usa os avanços tecnológicos — concebidos por Deus para nosso benefício — para levar avante seu propósito de tornar-nos “tão miseráveis como ele próprio” (2 Néfi 2:27).

Assim, temos a responsabilidade de aprender a utilizar o que o Pai Celestial nos deu de modo eficaz, constante e adequado.

A Santidade da Palavra

Nós, santos dos últimos dias, aceitamos e valorizamos as escrituras, mas nossos atos e

nossa consideração por elas nem sempre são condizentes. A falta de compreensão do valor e da importância das escrituras é bem descrita no sonho de Leí:

“E vi inumeráveis multidões de pessoas, muitas delas se empurrando para alcançar o caminho que conduzia à árvore junto à qual eu me achava.

E aconteceu que elas começaram a andar pelo caminho que conduzia à árvore.

E aconteceu que se levantou uma névoa de escuridão, sim, uma névoa de escuridão tão densa que os que haviam



iniciado o caminho se extraviaram dele e, sem rumo, perderam-se” (1 Néfi 8:21–23).

A suposição de que basta a pessoa entrar no caminho sem se apegar à barra de ferro é loucura e certamente levará à destruição. Néfi explicou o que significa apegar-se à barra de ferro: “Deveis, pois, prosseguir com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, *banqueteando-vos com a palavra de Cristo*, e perseverardes até o fim, eis que assim diz o Pai: Tereis vida eterna” (2 Néfi 31:20; grifo do autor).

Examinemos melhor o que aconteceu com aqueles que reconheceram a importância da barra de ferro ao tentarem alcançar a árvore:

“E todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a

ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los até a cegueira, para levá-los à destruição” (1 Néfi 15:24).

No livro de Alma, lemos:

“É dado a muitos conhecer os mistérios de Deus; é-lhes, porém, absolutamente proibido divulgá-los, a não ser a parte de sua palavra que ele concede aos filhos dos homens de acordo com a atenção e diligência que lhe dedicam.

E, portanto, aquele que endurecer o coração receberá a parte menor da palavra; e o que não endurecer o coração, a ele será dada a parte maior da palavra, até que lhe seja dado conhecer os mistérios de Deus, até que os conheça na sua plenitude.

E aos que endurecem o coração será dada a menor parte da palavra, até que nada saibam a respeito de seus mistérios; e serão daí escravizados pelo diabo e levados por sua vontade à destruição” (Alma 12:9–11).

Creio que deixar de estudar as escrituras regularmente é uma forma de endurecer o coração. Temo que, se persistirmos nesse curso, receberemos uma parte menor da palavra e, por fim, não saberemos nada dos mistérios de Deus. Por outro lado, se bebermos diariamente na fonte das escrituras, aumentaremos nossa força espiritual e nosso conhecimento, desmascararemos as falsidades do diabo e descobriremos as ciladas armadas por ele para nos derrubar.

Ao fazerem as seguintes perguntas a si mesmos, peço-lhes que permitam ao Espírito Santo falar-lhes à mente e ao coração:

- Reservar tempo para estudar as escrituras todos os dias?
- Se não, qual é minha desculpa?
- Será que minha desculpa é aceitável para o Senhor?

Desafio-os a comprometer-se a ler as escrituras diariamente. Não se deem à noite sem antes ter lido. Ao lerem, terão maior desejo de fazer a vontade do Senhor e de efetuar mudanças em sua vida. ■

Extraído de um discurso proferido em um devocional da Universidade Brigham Young–Havaí em 22 de março de 2011. Para ler o discurso na íntegra, em inglês, visite o site devotional.byuh.edu/archives.

NOTAS

1. Doutrina e Convênios 24, introdução da seção.
2. Boyd K. Packer, “Não Temais”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 77.
3. Ezra Taft Benson, “Born of God”, *Ensign*, outubro de 1985, p. 6.

As Bênçãos do Dízimo

O Senhor nos deu o mandamento de pagar o dízimo. Por Sua vez, Ele promete “abrir as janelas do céu, e (...) derramar sobre [nós] uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a [recolhermos]” (Malaquias 3:10). Suas bênçãos, porém, vêm a Seu próprio modo e em Seu próprio tempo e podem ser espirituais ou temporais.

Em épocas de dificuldade econômica ou familiar, as bênçãos prometidas pelo Senhor àqueles que fielmente pagam o dízimo podem parecer distantes. Contudo, como observam os seguintes santos dos últimos dias, o pagamento do dízimo ajuda os membros da Igreja a reconhecer melhor a mão do Senhor em sua vida.

O pagamento do dízimo traz grandes bênçãos, principalmente ao nos ajudar a reconhecer melhor a mão do Senhor em nossa vida.

O Dízimo Aumenta a Fé

Pouco depois de nos casarmos, eu e meu marido nos mudamos para uma cidade distante no leste da Bolívia, onde éramos os únicos membros da Igreja. Meu marido era recém-converso, e queríamos cumprir todos os mandamentos do Senhor.

Todos os meses guardávamos nosso dízimo num envelope até conseguirmos entregá-lo a nosso bispo. Meu marido tinha a forte convicção de que, se guardássemos essa lei, seríamos abençoados e protegidos.

Estávamos morando num quarto de hotel caro, desconfortável e quente enquanto procurávamos uma casa para alugar. Durante vários dias, nossa busca mostrou-se infrutífera. A única casa que conseguimos achar foi uma casinha simpática cuja dona morava em outra cidade. Muitas pessoas de fora tentaram alugá-la, mas nunca conseguiam encontrar a proprietária.

Certa manhã, assim que tínhamos acabado de orar a respeito de nossa situação, um rapaz bateu a nossa porta. Disse-nos que a dona da casa voltara para uma breve visita. Meu marido correu para vê-la, enquanto continuei a orar para conseguirmos a casa. Quando ele voltou, contou que a senhora tinha alugado o imóvel para nós a um preço incrivelmente baixo. Ficamos ainda mais alegres ao saber que a casa já estava mobiliada. No momento, tudo o que tínhamos eram duas caixas grandes e uma mala cheia de pertences.

A lei do dízimo não tem a ver com dinheiro, mas com fé. O salário de meu marido não era alto, mas, como pagávamos fielmente o dízimo, o Senhor abençoou-nos e permitiu-nos achar uma boa casa e garantir nosso sustento.

Lourdes Soliz de Duran, Bolívia

O Dízimo Traz Paz

Sempre confiei no Senhor e em Seus mandamentos. No entanto, quando a economia passou por uma fase ruim, perdi minhas horas extras e meu ordenado diminuiu. Parei de pagar o dízimo e disse a mim mesmo que o Senhor entenderia. Contudo, minhas dívidas cresceram e meu contracheque encolheu.

Ao verem minhas dificuldades, vários parentes me disseram que, acima de tudo, eu devia pagar o dízimo, pois isso me ajudaria a vencer minhas provações. Mas eu sempre acabava preferindo pagar as contas. Eu estava



disposto a pagar o dízimo quando meus mares financeiros estavam calmos, mas senti medo quando a situação financeira ficou tempestuosa (ver Mateus 14:28–31).

Ao sair do trabalho e ir para casa certa tarde depois de receber o pagamento, pensei em todas as minhas dívidas. Fechei os olhos e orei: “Pai, o que vou fazer?” Naquele momento abri os olhos e vi no teto do ônibus um desenho de Pedro naufragando num mar encapelado com o

PARA OS PAIS

Na história “Só Uma Moedinha” (*A Liahona*, agosto de 2011, p. 70), Daniel descobre que o pagamento do dízimo é uma boa escolha — mesmo que sua contribuição não passe de uma moeda. Uma atividade complementar explica algumas formas de utilização do dízimo. A leitura desse artigo com a família pode ser uma ótima maneira de iniciar uma conversa sobre o dízimo. Para ajudar seus filhos a lembrar como a Igreja usa o dízimo, use alguns desenhos da atividade para decorar sua jarra ou caixa de dízimo.

Edições anteriores da revista *A Liahona* podem ser encontradas online em liahona.LDS.org.

Salvador estendendo a mão para resgatá-lo. Na parte inferior do cartaz estavam as palavras “Fé Inabalável”. Percebi que precisava pagar o dízimo se desejasse saldar minhas dívidas.

Ao chegar em casa, encontrei um envelope de dízimo e nele coloquei meu dízimo. Ao fechar o envelope, ouvi as palavras “Tudo está bem” e senti uma alegria que trouxe paz a minha alma.

Sei que Deus trará Suas bênçãos a minha vida quando julgar prudente fazê-lo. Até lá, o mar pode permanecer agitado, mas a paz que sinto devido à obediência é mais que suficiente.

Ricardo Reyes Villalta, El Salvador

O Dízimo Traz Conversão

A questão de pagar o dízimo surgiu em nossa família quando nossa filha entrou para a Igreja. Na época, nem eu nem meu marido éramos membros. Nossa filha estava ganhando seu próprio dinheiro, mas, como vivia comigo e meu marido, compartilhávamos nossa renda. Eu não conseguia imaginar como seria viver sem os dez por cento da renda de minha filha, pois ela resolvera pagar o dízimo. Mas aos poucos me acostumei à decisão. Sempre que ela

trazia seu salário para casa, minha primeira pergunta era: “Já separou o dízimo?”

Acabei me interessando em aprender sobre o evangelho, mas decidi não entrar para a Igreja, pois teria de pagar o dízimo. O pagamento do dízimo de dois salários num único orçamento familiar era demais!

Depois de frequentar a Igreja por mais de um ano, comecei a me sentir insatisfeita e incomodada. Ao ponderar e orar, percebi que queria pagar o dízimo. Fiquei surpresa com meu próprio desejo, devido a minha oposição no passado.

No domingo seguinte, pedi ao presidente do ramo uma papeleta de dízimo. Fiquei decepcionada ao saber que só poderia pagar o dízimo quando fosse membro da Igreja. No entanto, eu poderia fazer doações. Assim doei dez por cento de minha renda à Igreja do Senhor. Imediatamente senti consolo, alegria e satisfação. Mal podia esperar o dia de meu batismo para poder pagar um dízimo real.

Sei que as bênçãos materiais que desfrutamos em nossa família advêm do pagamento do dízimo. Mas as maiores bênçãos são os sentimentos incomparáveis que temos ao obedecer ao Pai Celestial: a satisfação de ser obedientes, a confiança de que o Pai Celestial não nos abandona e sentimentos de paz e felicidade.

Ol’ga Nikolayevna Khripko, Ucrânia

O Dízimo Abençoa as Famílias

Fui criada na Igreja, mas me afastei na adolescência. Quando voltei para a Igreja, meu marido, Dale, me apoiou, mas não estava interessado em ouvir os missionários.

Depois de voltar à atividade, fui entrevistada pelo bispo para receber a recomendação para o templo. Ele perguntou se eu era dizimista integral, e tive o prazer de anunciar que sim. Para minha surpresa, o bispo perguntou: “Seu marido sabe que você paga o dízimo?” Fiquei chocada — qual era a importância disso? O bispo gentilmente me pediu que voltasse depois de contar ao Dale que pagava o dízimo.

Certa manhã de domingo, finalmente tive coragem de dizer a meu marido que estava pagando o dízimo. Fiquei

surpresa ao ouvir Dale me responder simplesmente: “Eu sei”. Esse foi o primeiro de muitos milagres do dízimo.

Pouco tempo depois, Dale confiou as finanças da família a mim. Quando expliquei que ia pagar o dízimo integral de toda a nossa renda, ele aprovou, pois vira as bênçãos trazidas pelo dízimo.

Agora nossa despensa está sempre cheia, fazemos a oração familiar todos os dias, convidamos os missionários a nossa casa pelo menos uma vez por mês e meu marido participa da noite familiar. Creio que um dia o Dale vai se filiar à Igreja e que a sua conversão terá começado com nossa decisão de pagar um dízimo integral juntos.

Sandie Graham, Nova York, EUA

O Dízimo Abre as Janelas do Céu

Há vários anos, meu marido perdeu o emprego. Foi difícil pagar nossas contas e comprar comida com a pequena pensão que eu recebia, mas conseguimos sobreviver.



ESCLARECER DÚVIDAS

Como É Usado o Dízimo?

O princípio do dízimo — dar voluntariamente um décimo de nossa renda para a obra de Deus — vem sendo ensinado desde a época do Velho Testamento (ver Gênesis 14:17–21). É assim que o Senhor financia Sua Igreja. Hoje, os fundos do dízimo são usados para (1) construir templos, capelas e outros edifícios da Igreja, (2) fornecer fundos operacionais para a Igreja, (3) financiar o programa missionário (isso não inclui despesas missionárias individuais); (4) preparar materiais utilizados nas aulas e organizações da Igreja e (5) realizar outros trabalhos importantes, como o trabalho do templo e o de história da família.

Embora apoiasse meu compromisso para com a Igreja, meu marido ficava frustrado por eu pagar o dízimo quando mal conseguíamos saldar nossas contas. Contudo, senti que deveria continuar a cumprir aquele mandamento.

Embora o dinheiro fosse pouco, tínhamos uma pequena horta. Quando a primavera chegou, plantamos cenouras, batatas, ervilhas, tomates, pimentões vermelhos e ervas, entre outros legumes e verduras. Nossa horta floresceu verão adentro, e a colheita foi farta. Nossos pés de ameixa quase se quebraram com o peso das frutas. Passei o verão congelando frutas e legumes, preparando conservas e compotas, fazendo tortas e dando aos vizinhos o que produzíamos a mais.

Certo dia, ao caminhar por nossa pequena horta, lembrei-me da promessa de Deus de abrir as janelas do céu e de “derramar sobre [nós] uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a [recolhermos]” (Malaquias 3:10).

Ao pensar em meu freezer lotado de alimentos, percebi que o Pai Celestial tinha mesmo nos abençoado. Nossa pequena horta produziu o suficiente para nos sustentar em nosso período de necessidade — tínhamos o bastante e até de sobra. Sou imensamente grata por Deus nos abençoar quando obedecemos a Seus mandamentos. ■

Jacqueline Kirbyson, Inglaterra

CRIAR Tradições de Páscoa CENTRADAS EM CRISTO

Na Páscoa, celebramos a dádiva de nosso Salvador: a Expição.

Diane L. Mangum

Há alguns anos, no domingo de Páscoa, meu filho Ben, de quatro anos de idade, saiu pelos corredores da capela após a Primária agitando feliz a folha que ele colorira. Gritou com forte entusiasmo: “Mãe, mãe, já ouviu falar da Ressurreição?” Ele queria ter certeza de que eu recebera as boas novas. Algo dito pela professora da Primária tocou profundamente o coração de Ben, e ele começou a entender a Ressurreição, o que lhe trouxe muita alegria. Como seria bom se todos nós sentíssemos a mesma alegria a cada Páscoa!

A Expição de Jesus Cristo, que inclui a Ressurreição, é a própria essência da Páscoa. A criação de tradições centradas em Cristo nos ajudará a concentrar-nos nessas dádivas de nosso Salvador.

Adoração e Tradições de Domingo

Sem banquetes, desfiles ou festividades especiais, nós santos dos últimos dias nos reunimos na Páscoa como fazemos todos os domingos. Nossos líderes de ala e ramo planejam discursos e números musicais que se concentram em Jesus Cristo. Sobre o domingo de Páscoa, o Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “O Senhor não foi muito explícito ao nos indicar costumes religiosos no tocante a comemorações e festivais para lembrar-nos das bênçãos que recebemos Dele hoje. No entanto, as tradições que nos aproximam do grande legado de que dispomos são algo que cada família deve



procurar manter vivo” (“Family Traditions”, *Ensign*, maio de 1990, p. 20).

A seguir estão uma série de tradições de Páscoa que contribuem para a união de certas famílias.

Prestar Testemunho da Ressurreição de Cristo

- Janice e Kirk Nielson começaram uma “Noite dos Avós” especial que se tornou uma tradição de Páscoa. A irmã Nielson disse: “Creio que a coisa mais proveitosa que podemos fazer como avós é ir à casa de nossos filhos e sentar-nos com os netos e mostrar-lhes que temos um testemunho do Salvador”.
- Quando seus filhos eram pequenos, Hector e Sherilyn Alba reservavam tempo a cada noite na semana anterior à Páscoa para uma breve lição sobre os acontecimentos da última semana de vida do Salvador.
- Algumas famílias visitam o túmulo de entes queridos. Conversam com os filhos sobre parentes falecidos e externam gratidão pela Ressurreição de Jesus Cristo.

O ovo tornou-se um símbolo quase universal da Páscoa para representar o rompimento das cadeias da morte por meio da Ressurreição do Salvador. Assim, pintar e esconder ovos para uma caça a ovos de Páscoa e oferecer cestas de Páscoa são tradições comuns em todo o mundo.

- Na Rússia, as pessoas muitas vezes se cumprimentam na Páscoa dizendo: “Jesus ressuscitou”. O outro responde: “Verdadeiramente ressuscitou”. Na Albânia, a tradição é semelhante: eles presenteiam uns aos outros com cascas de ovos pintados de vermelho e dizem: “Cristo ressuscitou”.
- Karen Spencer lembra com carinho as comemorações de Páscoa de sua avó dinamarquesa e ainda gosta de tingir ovos com cascas de cebola roxa cozida, tal qual fazia a avó. Sua família acha que é um momento propício para falar sobre o ovo como símbolo de vida nova e Ressurreição.
- Algumas famílias com crianças pequenas gostam de caças a ovos de Páscoa com mensagens escondidas. Colocam dentro de um ovo de plástico um pequeno objeto que simbolize algo relacionado à morte e

Ressurreição de Cristo e uma escritura para ler. Em seguida, numeram os ovos na sequência da história da Páscoa. À medida que as crianças abrem os ovos na ordem certa, aprendem sobre a Expição e Ressurreição de Cristo.

Utilizar Música de Páscoa

A música pode ter uma influência maravilhosa sobre nós na Páscoa.

- David e Joyce Beer gostam de ir a concertos relacionados à Páscoa para ajudá-los a lembrar-se do sacrifício do Salvador.
- Dave e Nancy Harmon gostam de ouvir o *Messias*, de Georg Friedrich Händel, que, na opinião da irmã Harmon, tem “mais a ver com a Páscoa do que com o Natal”.
- Uma mãe incentiva seus filhos que estão tendo aulas de música a praticar um hino de Páscoa no decorrer do mês.
- A família de Dale e Sara Okerlund reúne-se em volta do piano para cantar hinos e músicas da Primária sobre a Páscoa.

Fazer uma Refeição de Páscoa Juntos

Uma refeição em família é outra tradição de Páscoa significativa em todo o mundo.

- Uma família come presunto e fala sobre como Cristo cumpriu a Lei de Moisés. Outra família come peixe para lembrar as coisas que Jesus comia. A família de Eliza e Michael Pereira faz uma refeição com cordeiro e fala do simbolismo na história da Páscoa judaica.
- Após o jantar de Páscoa de minha família, tiramos uma fotografia de todos os familiares e amigos queridos que jantaram conosco. Temos um álbum especial de Páscoa que hoje abrange mais de 30 anos de lembranças familiares felizes.
- Um casal com filhos já adultos convida outros amigos adultos para um jantar especial. Nessa ocasião, falam das lembranças de cada um e refletem sobre o significado da Páscoa.

- Em alguns países, o feriado de Páscoa inclui a sexta-feira e a segunda-feira. No Taiti, as pessoas costumam fazer piqueniques com parentes em outras ilhas. Na América Central, alguns santos dos últimos dias usam o feriado para confraternizar-se com os familiares, fazer uma refeição juntos e depois ir ao templo.

Compartilhar Tradições Não Religiosas em Outro Dia

Algumas famílias da Igreja realizam atividades não religiosas ligadas à Páscoa num dia diferente do domingo.

- No Brasil, na sexta-feira ou no sábado antes da Páscoa, uma avó santo dos últimos dias deixa uma ou duas cenouras mordiscadas num lugar visível e esconde ovos de Páscoa perto delas.
- Na segunda-feira após a Páscoa, a família de Joyce e Scott Hendricks faz um churrasco ao ar livre e uma caça especial a ovos de Páscoa.

Sempre Lembrar de Cristo na Páscoa

Aprender sobre Jesus Cristo na noite familiar, ouvir música de Páscoa ou desfrutar uma refeição especial são coisas que podem dar um impulso espiritual em qualquer fase da vida. As comemorações não precisam envolver grandes grupos. Uma tradição pessoal de comemoração da Páscoa num único lar ou coração é igualmente significativa.

Também podemos lembrar e celebrar a alegria da Páscoa tal como o pequeno Ben, que saiu correndo pelos corredores da capela ansioso para divulgar as boas novas da Ressurreição. ■

Diane L. Mangum mora em Utah, EUA.



A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA

A família está sob ataque no mundo de hoje. Por isso é mais importante do que nunca ajudar as crianças e os jovens a adquirir um testemunho da importância da família no plano do Pai Celestial (ver *Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 14). Na página 52 desta edição, Ann M. Dibb, segunda conselheira na presidência geral das Moças, recomenda maneiras de ajudar os jovens a adquirir um testemunho da família.

Ela escreve, por exemplo: “Ao ler a proclamação [da família], tome nota das doutrinas, dos conselhos, das advertências e das bênçãos prometidas e o que eles significam para você pessoalmente”.

Sugestões para Ensinar os Jovens

- Leia “A Família: Proclamação ao Mundo” e a seção sobre a família de *Para o Vigor da Juventude*. Converse sobre como essas diretrizes se aplicam a sua própria família. Você pode prestar testemunho da importância da família.
- Faça uma noite familiar sobre a importância da família (um bom recurso é o tópico “Casamento e Família”, do novo currículo dos jovens, no site lds.org/youth/learn).
- Visite youth.LDS.org. Escolha “Para o Vigor da Juventude” e

depois “Família” para encontrar recursos que o ajudem a entender melhor a doutrina da família: referências das escrituras, vídeos (ver, por exemplo, “Pais e Filhos”), programas de rádio do Canal Mórmon, perguntas e respostas, e artigos, inclusive discursos de Autoridades Gerais.

Sugestões para Ensinar as Crianças

Seguem-se alguns exemplos de maneiras de acompanhar visualmente o progresso de sua família em metas espirituais:

- Arranje um frasco pequeno e claro. Com seus filhos, estabeleçam uma meta realista para fortalecer sua família, como fazer a noite familiar todas as segundas-feiras ou ler as escrituras diariamente com a família. Peça aos filhos que façam um rótulo para o frasco com a meta escrita nele. Toda vez que sua família fizer a atividade, coloque no frasco um objeto pequeno, como uma bolinha de gude ou miçanga. Quando o recipiente estiver cheio, comemorem com um jantar especial em família ou outra atividade.
- Peça a cada filho que faça um desenho de pessoas da família realizando uma atividade diária que você gostaria de incentivar,



A observância dos conselhos de “A Família: Proclamação ao Mundo” pode fortalecer e proteger nossa família.

como a oração ou o estudo das escrituras em família. Deixe os desenhos expostos num lugar bem visível. Comece o dia com os desenhos virados para cima. Quando sua família fizer a atividade ilustrada na folha, vire-a para baixo. Os desenhos ainda visíveis vão ajudar sua família a lembrar de suas metas e o que elas podem fazer para fortalecer a família naquele dia. Vire os desenhos para cima novamente no início de cada dia.

Ajude também seus filhos a ver as bênçãos recebidas pela família por fazer essas atividades. Ao ajudar as crianças a identificar os bons sentimentos resultantes da presença do Espírito no lar, o desejo delas de seguir os padrões de comportamento justo que fortalecem a família aumentará. ■

QUAL É ESTA IGREJA?

Há vários anos, precisei levar meu carro a uma inspeção de padrões de segurança e emissões. Cheguei a uma oficina certa tarde e me deparei com uma fila de oito ou nove carros aguardando a vistoria.

Era um belo dia de primavera, por isso decidi abrir as janelas, desligar o motor e pegar um exemplar de “A Família: Proclamação ao Mundo” que eu guardava no carro com outros materiais da Igreja. Meu presidente de estaca aconselhara recentemente os membros a memorizar a proclamação. Aquele tempo livre era a oportunidade perfeita para isso. Por fim, chegou a vez de meu carro passar pela inspeção.

Um dos responsáveis pelas vistorias indicou que levaria meu veículo para dentro da oficina. Pediu então

que eu esperasse numa sala ao lado a conclusão do serviço. O tempo passou enquanto eu observava os outros clientes irem e virem. Após algum tempo, comecei a achar que devia haver algo de muito errado com meu carro.

Finalmente o mecânico veio para a sala de espera e indicou que meu carro tinha passado pela inspeção. Que alívio! Paguei a taxa no caixa e fui até onde ele estacionara o carro e o encontrei esperando por mim.

“Moça”, disse ele ao olhar-me atentamente, “será que podemos conversar por alguns instantes?”

“Claro”, respondi.

“Queria pedir desculpas por ter demorado tanto na revisão de seu automóvel. É que ao levar seu carro para a oficina, notei uma folha no

banco do passageiro que falava sobre as famílias. Em vez de devolver logo seu carro, fiquei sentando na oficina lendo aquela folha sem conseguir parar.”

Ele prosseguiu: “Qual é esta igreja? Que documento sobre a família é esse? Como posso conseguir um exemplar? Estava escrito que era de autoria de apóstolos. Está querendo dizer que há apóstolos na Terra hoje como no tempo de Jesus? Por favor, preciso saber.”

Fiquei quase sem palavras, mas organizei meus pensamentos. Confirmei que de fato existiam apóstolos e profetas na Terra, assim como no tempo de Jesus Cristo. Falei-lhe do Profeta Joseph Smith e da Restauração do evangelho. Depois lhe dei todos os materiais da Igreja que estavam em meu carro. Ele me passou seu nome e número de telefone para que os missionários o contatassem. Nossa conversa terminou com seus sinceros agradecimentos.

Ao dirigir no caminho de volta, meus olhos encheram-se de lágrimas. Senti gratidão por ter deixado um exemplar de “A Família: Proclamação ao Mundo” no banco do carro.

Nunca esqueci a expressão de ansiedade nos olhos daquele homem. Esse ocorrido foi uma lição inesquecível sobre o poder da proclamação da família, da realidade da revelação moderna e da importância de compartilhar o evangelho em situações diárias e, por vezes, inesperadas. ■

Angela Fallentine, Nova Zelândia



“Notei uma folha no banco do passageiro que falava sobre as famílias”, disse-me o mecânico. “Fiquei sentado na oficina lendo aquela folha sem conseguir parar.”

O DÍZIMO EM PRIMEIRO LUGAR

No verão de 2006, meu marido estava trabalhando como caminhoneiro. Como às vezes ele ficava longe de casa por cerca de duas semanas consecutivas, a responsabilidade de pagar as contas era principalmente minha. A carreira dele era instável e assim nossa renda oscilava de um mês para outro, o que complicava nossa tentativa de manter o orçamento organizado.

Em julho daquele ano, o salário foi menor do que o habitual e do que eu planejava. Depois de depositar o cheque, comparei o saldo bancário com nossa relação de despesas. Cheguei à conclusão de que, se

eu pagasse tudo, inclusive o dízimo, faltariam cerca de 30 dólares. Éramos dizimistas integrais e tínhamos aprendido a lição da maneira mais difícil, alguns anos antes, quando atrasáramos o dízimo. Dessa vez, deixar de pagar o dízimo não era uma opção.

Lembrei-me de histórias de pessoas que tinham assinado o cheque do dízimo em primeiro lugar quando o dinheiro estava curto e depois receberam dinheiro por meios milagrosos. Eu costumava assinar os cheques na ordem do que precisava ser enviado no dia, assim o cheque do dízimo raramente era o primeiro da lista.

Mas naquele dia decidi que precisava assinar o cheque do dízimo em primeiro lugar, sabendo que o Senhor proveria um meio de pagarmos nossas contas.

Na segunda-feira seguinte, recebi a notícia do cancelamento de um curso em que meu filho mais velho estava matriculado, com a devolução do cheque de 20 dólares da inscrição efetuada um mês antes. Quando fiz as contas usando os canhotos do talão de cheques e acrescentei os 20 dólares, percebi que cometera um erro de 23 dólares nos cálculos da semana anterior. Além disso, dois dias depois recebemos do consultório de nosso pediatra um cheque de reembolso de 36 dólares relativo ao pagamento indevido de uma conta. Então, em vez de 30 dólares a menos, tínhamos quase 50 dólares a mais.

O Senhor cumprira Sua promessa de Malaquias 3:8–12 de que, se pagássemos o dízimo, Ele derramaria bênçãos. Sei que foi por causa de nossa disposição de seguir o mandamento do Senhor de pagar o dízimo em primeiro lugar que fomos abençoados. ■

Carrie Dalby Cox, Alabama, EUA

Cheguei à conclusão de que, se eu fosse pagar todas as nossas contas, faltariam cerca de 30 dólares. Mas deixar de pagar o dízimo não era uma opção.



FIQUE NA CIDADE DO CABO

Desde que eu servira na Missão Londres Inglaterra, sentia vontade de voltar para lá para morar e trabalhar. Por ter terminado um mestrado havia pouco tempo, decidi que talvez fosse o momento certo para me mudar para Londres. Consegui um emprego e estava com sentimentos positivos em relação à mudança.

Certa noite, porém, orei para conhecer a vontade do Senhor e saber se a mudança para Londres era a decisão certa. Ao tentar dormir, um pensamento não me saía da cabeça: “Você precisa ficar na Cidade do Cabo”. Era um pensamento que ia e vinha por horas a fio. Finalmente concluí que Deus queria minha presença na Cidade do Cabo. Assim, embora quisesse mudar, decidi ficar. Logo depois adormeci.

No dia seguinte, comecei a racionalizar o ocorrido na noite anterior e continuei a me perguntar se, afinal de contas, deveria ir para Londres. Mas naquela noite a experiência pessoal da véspera se repetiu. O pensamento “Você precisa ficar na Cidade do Cabo” veio a minha mente repetidas vezes. Ao deter-me naqueles pensamentos, convenci-me de que o Senhor realmente desejava que eu ficasse na Cidade do Cabo e tive vontade de seguir os desígnios do Senhor.

Na semana seguinte, meu presidente de estaca telefonou e marcou um horário para me ver. Soube de imediato que o Senhor tinha um chamado para mim. O Espírito testificou que o motivo para minha permanência na Cidade do Cabo era que

o Senhor tinha um trabalho para eu realizar.

Aceitei o chamado como presidente das Moças da estaca e, ao servir nos anos seguintes, consegui ser um instrumento nas mãos do Senhor. Em decorrência disso, minha vida e a das pessoas a quem servi foram abençoadas. Desenvolvi habilidades de liderança, e o Senhor me ensinou muitas coisas por meio de meu serviço ao próximo.

Desde aquela época, passei a desenvolver maior confiança no Senhor. Sou imensamente grata pelos suaves sussurros do Espírito que me guiam para conhecer e fazer Sua vontade. Ao duvidar menos e estar disposta a seguir as inspirações que recebo, sinto grande alegria e paz, ciente de que o Pai Celestial está satisfeito com minha vida. ■

Nicky Burgoyne Smith, Utah, EUA



Certa noite orei para conhecer a vontade do Senhor e saber se a mudança para Londres era a decisão certa.

POR QUE AINDA PAGAM O DÍZIMO?

Há alguns anos, meu marido foi demitido. Seus empregadores, que pareciam arrependidos do que tinham feito, ofereceram-lhe outro emprego, mas seria preciso mudarmos de cidade num momento difícil. No entanto, antevimos muitas bênçãos, inclusive a possibilidade de meu marido continuar empregado.

Após a mudança, porém, descobrimos que o emprego não estava mais disponível. Ninguém tinha uma explicação razoável. Só sabíamos que estávamos numa cidade nova, sem trabalho e quase sem dinheiro, pois tínhamos saldado nossas dívidas antes da partida e usado nossas últimas economias para fazer a mudança.

Meu marido tentou de todas as formas possíveis encontrar um emprego em tempo integral. Enquanto isso, ele fazia trabalhos temporários, e eu me dedicava ao artesanato. Com isso, mal tínhamos o suficiente para o sustento depois de pagarmos o dízimo ao Senhor. Fomos comedidos em tudo, mas não foi fácil pagar as despesas escolares, comprar alimentos e roupas e arranjar dinheiro para meu marido sair para procurar trabalho.

Choramos muito, mas nunca deixamos de confiar nas bênçãos do Senhor. E dávamos graças pelas bênçãos que já tínhamos: filhas saudáveis e fiéis, um casamento unido e parentes e membros da ala que nos apoiavam.

Muitos amigos que não eram membros da Igreja nos perguntavam: “Se



Após a mudança, descobrimos que o emprego de meu marido não estava mais disponível. Estávamos numa cidade nova, sem trabalho e quase sem dinheiro.

estão passando por tantas necessidades, por que ainda pagam o dízimo?” A resposta era sempre a mesma: porque era um mandamento do Senhor, e não queríamos roubar a Deus (ver Malaquias 3:8–9).

Sempre soubemos que, se fôssemos obedientes, o Senhor nos abençoaria — talvez não da maneira que esperávamos, mas certamente com o que Ele considerasse o melhor para nossa família. Nunca usamos nossos problemas financeiros como desculpa para deixar de servir ao Senhor; na verdade, nosso

desejo de servi-Lo só aumentou.

Hoje meu marido tem um emprego que nos ajuda a saldar gradualmente as dívidas contraídas enquanto ele estava desempregado. Ainda vamos demorar a ter uma situação financeira tranquila, mas sabemos que se “[trouxermos] todos os dízimos à casa do tesouro”, Deus vai abrir as janelas do céu e “derramar sobre [nós] uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a [recolhermos]” (Malaquias 3:10). ■

Raquel Pedraza de Brosio, Argentina

A Hora Certa

PARA CASAR

Ane e Benjamin sabiam que a educação era importante e ambos queriam fazer faculdade. Como seus planos de casamento se encaixariam nesse projeto?

Alissa Strong

Revistas da Igreja

Quando estava no Ensino Médio, Ane aguardava com ansiedade o dia em que seria universitária. Havia inúmeras disciplinas que ela poderia estudar e incontáveis carreiras a escolher! “Eu tinha muitíssimos interesses e tinha aptidão para várias coisas diferentes”, lembra ela.

Embora Ane morasse numa cidade pequena na Noruega, sua escola no Ensino Médio era excelente. Incentivava os alunos a estudar muito para tirar boas notas e ingressar num curso superior. Muitos alunos da escola de Ane começaram a faculdade logo após a formatura no Ensino Médio. Desde pequena Ane planejara fazer o mesmo. Contudo, a universidade era apenas uma das metas que ela traçara para sua vida.

“Fui muito bem ensinada nas Moças por meio das aulas e do Progresso Pessoal”, diz Ane. “Minha meta sempre foi casar-me no templo.”

Quando É a “Hora Certa”?

Certa noite, no instituto que frequentava, Ane conheceu Benjamin, ex-missionário recém-chegado. “Desde o primeiro momento em que

o vi, ele me impressionou de muitas maneiras”, conta Ane. “Era muito fácil e agradável conversar com ele. Podíamos falar com naturalidade sobre o evangelho.”

Benjamin convidou-a para sair, e tudo correu bem. Nos meses seguintes, Benjamin e Ane saíram mais vezes. Jogaram futebol e vôlei, fizeram caminhadas e viram filmes. Aos poucos, conheceram-se melhor, e a amizade transformou-se em romance.

No decorrer do namoro, os pensamentos e planos dos dois voltaram-se para o casamento. Ane e Benjamin estavam felizes por ter encontrado a pessoa com a qual queriam passar a eternidade. No entanto, essa relação tornou-se séria mais cedo do que esperavam. O que aconteceria com todos os planos que tinham feito quando eram jovens? Será que ainda conseguiriam estudar? A decisão do casamento acarretaria o adiamento de suas outras metas?

Alguns de seus amigos e familiares acharam que sim.

“Muitas pessoas a minha volta — em casa, na escola e no trabalho — estavam bastante preocupadas com o efeito que essa relação teria sobre meus estudos”, recorda Ane. “Questionavam se eu sabia se a relação ia mesmo durar.

Os amigos de minha idade achavam que o casamento me impediria de frequentar a universidade”, relata. “Para eles, parecia um desperdício de meus talentos e minhas oportunidades.”

Alguns conhecidos de Benjamin tinham a mesma opinião. “As pessoas queriam me fazer acreditar que éramos jovens demais, que minha futura esposa devia terminar os estudos primeiro e que, se nos casássemos, isso significaria ter filhos, e também éramos jovens demais para isso”, explica ele.

Embora Ane e Benjamin acreditassem na ênfase do evangelho na família e no casamento, os não membros não costumavam ter as mesmas prioridades — pelo menos não para os



juvencos adultos. “As pessoas de minha cidade têm o pensamento muito voltado para a educação e o trabalho”, explica Ane. “Isso é bom, mas não deixa muito espaço para a família ou a religião.”

Benjamin prossegue: “Sempre achei que a coisa certa a fazer era voltar da missão, encontrar alguém de quem gostasse e depois amasse e, em seguida, ao tomar a decisão de me casar e receber um testemunho do Espírito Santo, casar. Parecia muito simples para mim, mas, de repente, tudo se tornou confuso, obscuro e difícil”.

O Que Diz o Senhor?

Tanto Benjamin quanto Ane estavam preocupados com os conselhos e opiniões dados pelos amigos. Durante um ano inteiro tiveram dificuldade para decidir o momento certo para se casar. Eles sabiam que, em última análise, a orientação mais importante viria do Senhor, por isso passaram muito tempo estudando as escrituras e as palavras dos profetas em busca de discursos sobre a família, o casamento e a educação.

“Todas essas fontes salientam a importância tanto do casamento quanto da educação”, ressalta Ane. Nessa busca contínua de orientação, as coisas começaram a ficar mais claras para ela após uma conversa com uma líder do instituto. “Ela me disse: ‘Quando você tem a pessoa certa e o lugar certo (o templo), é a hora certa!’” lembra Ane. “Foi algo que apaziguou minha mente. Em muitos momentos, senti o Espírito confirmar

Benjamin e Ane com a filha, Olea



que aquele era o caminho a seguir. Soube que eu e Benjamin deveríamos nos casar e que era a coisa certa para eu fazer naquele momento.”

Ane sabia que isso não a impediria de estudar, algo também incentivado pelos profetas do Senhor. Mas, por ora, ela sabia que o casamento seria a prioridade absoluta.

Ane sentiu tristeza por saber que poucas pessoas veriam no seu casamento naquela idade motivo de comemoração. Mas preferiu canalizar as energias para aprender a reconhecer os sussurros do Espírito e para dar atenção aos pensamentos do Senhor e não aos dos amigos. “Era isso que eu precisava lembrar para permanecer firme e decidida na escolha que fizera”, conta Ane.

Benjamin nunca teve um momento determinante no qual se deu conta de que o casamento era a decisão certa para ele naquela altura. Na realidade, relata ele, “percebi que precisava voltar ao básico. Por que estou aqui? Qual é meu propósito na Terra?”

Ao estudar as escrituras e as palavras dos profetas e apóstolos, Benjamin recorreu ao Pai Celestial em oração. Também recebeu bênçãos do sacerdócio. “Para mim ficou claro que fui enviado à Terra para regressar à presença de Deus com minha família”, diz ele. “Não havia nenhum

trabalho maior ou nenhuma outra tarefa que suplantasse isso. Está em ‘A Família: Proclamação ao Mundo’. Se eu desconsiderasse isso conscientemente e agisse de outra forma, estaria desobedecendo aos mandamentos de Deus.

Logo que me foi revelado que os ensinamentos recebidos ao longo de toda a minha vida eram tão verdadeiros que tinham prioridade sobre as opiniões alheias, senti-me iluminado. Decidi seguir os ensinamentos que tinha recebido.”

Ane e Benjamin casaram-se em 16 de julho de 2009 no Templo de Estocolmo Suécia. “Quando chegou o dia de nosso selamento no templo, senti uma paz enorme”, conta Ane. “Foi tudo muito simples e belo. Nada da pompa do mundo. Foi uma sensação maravilhosa estar com meus pais e irmãos no templo — e com Benjamin. Foi um momento repleto de amor verdadeiro.”

As Bênçãos Resultantes

Apesar de os meses que antecederam o casamento terem sido difíceis, Ane sente gratidão pelas provações por que passou. “Com isso fui obrigada a tomar posição”, esclarece ela. “Deus me ajudou e me fortaleceu por meio das escrituras, orações e bênçãos do sacerdócio. Muitas pessoas



SUPERAR OS OBSTÁCULOS AO CASAMENTO

Num devocional para os jovens adultos, o Élder Earl C. Tingey, membro emérito do Primeiro Quórum dos Setenta, abordou seis preocupações que os jovens adultos solteiros podem ter sobre o casamento:

“1. Pode parecer que há menos pressão ou incentivo para que os missionários que retornam do campo se casem. Se vocês estão achando isso, essa é uma premissa falsa. Todos os missionários que retornam do campo devem ser incentivados, ao voltarem para casa, a permanecer ativos na Igreja, assegurar seus estudos, adquirir aptidões profissionais e tomar as providências necessárias para encontrar uma companheira eterna.

2. Alguns rapazes sentem que não conseguem satisfazer as expectativas de certas moças. (...) A devida comunicação pode remover essa incerteza.

3. A ênfase nos estudos ou na carreira pode colocar o casamento em segundo plano. O casamento, os estudos e a carreira profissional podem seguir juntos. Uma carreira profissional sem a família, quando a família é possível, é uma triste tragédia.

4. Não permitam que sua vida seja simplesmente uma existência divertida, emocionante ou egoísta. A vida não é simplesmente um parque de diversões. Não se deixem seduzir pela aquisição de posses materiais. Aceitem as responsabilidades.

5. Uma visão negativa do casamento (...) pode desencorajar o casamento. Alguns dizem: ‘Por que me casar se há tantos divórcios?’ A existência de divórcios não significa que vocês não possam ter um casamento feliz e bem-sucedido. Não deixem as ações dos outros influenciarem suas decisões. Vocês precisam tomar a firme decisão de que o seu casamento não será um fracasso.

6. Algumas pessoas adiam o casamento por motivos financeiros. Adiar o casamento até que haja dinheiro suficiente para sustentar certo estilo de vida não é uma decisão sábia. Grande parte da vida em comum — vencer dificuldades, adaptar-se e aprender a lidar com os problemas da vida — tudo isso será perdido.”

“Três Mensagens para os Jovens Adultos”, *A Liahona*, abril de 2007, p. 26.

que no início tinham sido negativas acabaram reconhecendo que minha escolha foi boa e acertada. Elas veem que de fato encontrei a felicidade. Agradeceram-me por confiar em mim mesma e no Senhor.”

Após o casamento, Ane e Benjamin mudaram-se para uma nova cidade onde ambos iniciaram seus estudos universitários. Logo tiveram uma filha, Olea, e Ane trancou a faculdade. Ane vai continuar a estudar em tempo parcial e online, o que lhe permitirá tanto adquirir instrução quanto ficar em casa para cuidar da filha. Embora saiba que esses ajustes exigirão muito empenho, Ane não precisará abrir mão dos estudos.

“Algumas pessoas podem ter achado que eu precisaria sacrificar muitas coisas para me casar e constituir família”, afirma ela, “e talvez parecesse que sim. Mas na verdade ganhei tudo. Sei que, quando opto por colocar o Senhor em primeiro lugar, tudo o mais me será dado. Estou muito animada com a possibilidade de me formar e sou grata por isso. Mas, acima de tudo, sou grata por termos a oportunidade de ser uma família eterna!”

Benjamin concorda. “Deus sempre guiou minha vida de tal forma que fui orientado a colocá-Lo em primeiro lugar”, ressalta ele. “Para mim, não foi uma escolha entre a família e a educação; era a família em primeiro lugar e os estudos ao mesmo tempo. E o mesmo se dá com as demais decisões. Não é Deus ou nada. É Deus em primeiro lugar e tudo o mais vem como consequência.” ■

Como posso lidar com conversas sobre o evangelho quando a outra pessoa está apenas tentando ganhar um debate? Pessoas assim não querem ouvir testemunhos.

A lógica e a razão podem nos ajudar a compreender a verdade, é claro, e é possível utilizar argumentos lógicos em defesa da Igreja e de seus ensinamentos. Mas quando se está mais interessado em ganhar uma discussão do que em entender as crenças do outro, o resultado é invariavelmente a discórdia. Seja firme ao prestar testemunho do que você crê e sabe ser verdade.

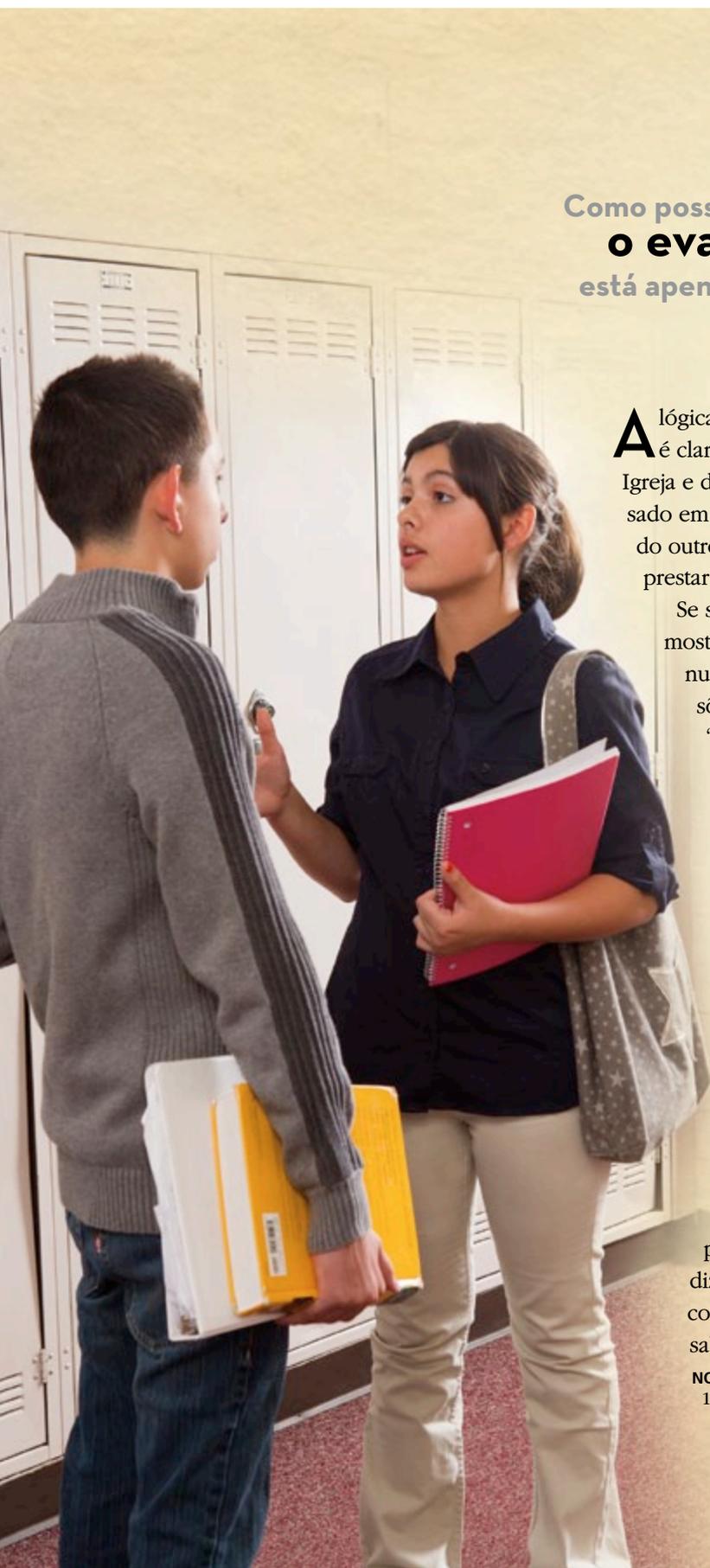
Se seu interlocutor continuar a discutir acaloradamente, mostre-lhe que respeita suas crenças, mas que cada um continuará educadamente com a respectiva opinião. Nas discussões sobre crenças religiosas, não deve haver o intuito de “ganhar”. E se você estiver com espírito de discórdia ou irritação, não será um exemplo de suas crenças nem terá consigo o Espírito Santo.

O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que, quando falamos com as pessoas sobre a Igreja, “nosso objetivo deve ser o de ajudá-las a entender a verdade, não o de defender nosso ego ou marcar pontos num debate teológico. Nosso testemunho sincero é a resposta mais poderosa que podemos dar aos nossos acusadores. E testemunhos como esses só nascem do amor e da mansidão”.¹

As coisas do Espírito não são aprendidas com “palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder” (I Coríntios 2:4). Mesmo que isso não mude a opinião de ninguém, você deve prestar seu testemunho e revelar suas crenças às pessoas. E ao partilhar o evangelho, o modo *como* você diz as coisas pode ser tão importante quanto o *que* diz. Fale com paciência e amor. Siga o Espírito e você será inspirado a saber o que dizer (e o que não dizer) e como reagir. ■

NOTA

1. Robert D. Hales, “Coragem Cristã: O Preço de Seguir a Jesus”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 72.



Qual é o objetivo das presidências de classe e de quórum para os jovens?

As presidências de classe das Moças e as presidências de quórum do Sacerdócio Aarônico beneficiam tanto aqueles que detêm o cargo quanto as pessoas a quem eles servem.

Os membros das presidências têm direito à inspiração sobre a classe ou o quórum, o que pode ajudá-los a saber como orar pelos membros da classe ou do quórum e como integrá-los, sobretudo os membros novos ou menos ativos. O fato de fazer parte de uma presidência ajuda os jovens a aprender habilidades de liderança tais como: delegar, servir, comunicar-se e participar de conselhos. Aprender a organizar e dirigir reuniões e atividades ajuda os jovens líderes a preparar-se para a missão ou outros chamados futuros, pois aprendem a importância de cumprir seus deveres e a maneira de criar um plano e executá-lo.

Os membros da classe ou do quórum também recebem certas bênçãos por intermédio desses líderes. Eles têm alguém de sua idade com quem conversar e que pode ajudá-los e incentivá-los a viver o evangelho e a fazer muitas coisas, principalmente o *Progresso Pessoal* ou o *Dever para com Deus*. Como os presidentes de classe ou quórum servem no comitê de juventude do bispado, eles podem



informar ao bispo sobre problemas, preocupações ou boas obras identificados em sua classe e seu quórum.

O chamado para uma presidência de classe ou quórum é uma grande responsabilidade que ajuda os jovens a adquirir mais confiança, a aprender a liderar e a servir de exemplo, e a desenvolver amor e união na classe ou no quórum. ■

Para o Vigor da Juventude desestimula os penteados exagerados.

Quais estilos seriam considerados exagerados?

O que é considerado exagerado pode variar de uma cultura para outra e de uma época para outra, por isso seria difícil dizer exatamente quais penteados são demasiadamente extravagantes para todos. Então, como saber se um penteado é “exagerado”? Pergunte a si mesmo: “Por que estou fazendo isso?” Se você faz um esforço

enorme para que seu cabelo tenha cor(es), comprimento ou estilos incomuns a fim de se autoafirmar ou chamar atenção, então talvez tenha chegado ao “exagero” mencionado em *Para o Vigor da Juventude*.¹

Os líderes da Igreja pedem que os jovens evitem os visuais exagerados só por querer que sua aparência seja simples e comum, sem estilo ou personalidade? Claro que não. Eles deram esse conselho porque sua aparência diz algo sobre você. “Você pode, por meio de seu vestuário e sua aparência, demonstrar que sabe o quanto seu corpo é precioso. Você pode mostrar que é um discípulo ou uma discípula de Jesus Cristo.”² Os penteados exagerados podem ofuscar essa mensagem e dar uma impressão mundana sobre você. ■

NOTAS

1. Ver o livreto *Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 7.
2. *Para o Vigor da Juventude*, p. 6.

O QUE ACONTECE DEPOIS DA MORTE?

Essa é uma questão básica, e por meio de profetas antigos e modernos Deus nos concedeu respostas.

Nosso Pai Celestial deu-nos alguns conhecimentos do que podemos esperar ao deixar esta vida. Aqui estão verdades que podem ajudar você a entender onde seus entes queridos falecidos estão agora e onde todos nós estaremos um dia.

O Que Sabemos sobre o Mundo Espiritual?

Onde fica o mundo espiritual?

O Presidente Brigham Young (1801–1877) ensinou que o espírito daqueles que já viveram na Terra permanece a nossa volta nesta Terra, embora não enxerguemos.¹

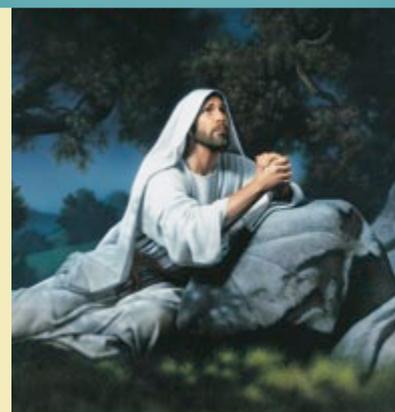
Como é o mundo espiritual?

Depende. Os justos vivenciarão o paraíso — felicidade, descanso e paz, sem problemas, cuidados e tristezas (ver Alma 40:12). Os iníquos vivenciarão o inferno (ver Alma 40:13–14). O inferno pode ser definido como



AULAS DOMINICAIS
Tópico Deste Mês:
A Expição de Jesus Cristo

ENTRE NA CONVERSA



No decorrer do mês de março, você estudará a Expição de Jesus Cristo em seu quórum do sacerdócio ou em sua classe das Moças e da Escola Dominical. Uma das muitas bênçãos da Expição é a de que, por meio dela, todos ressuscitaremos. Pense em como o conhecimento da Expição e da Ressurreição muda sua perspectiva em momentos difíceis. Tente lembrar-se de uma situação em particular e de como seu testemunho da Expição e da Ressurreição o ajudou e, se desejar, conte essa experiência para sua família ou numa aula da Igreja num domingo.

“o tormento do desapontamento na mente do homem”.²

Qual é a aparência dos espíritos?

O espírito das pessoas tinha forma adulta na vida pré-mortal e terá essa mesma forma no mundo espiritual, mesmo que elas morram quando bebês ou crianças.³

Os espíritos no mundo espiritual conseguem nos ver?

Sim, quando necessário. O Presidente Joseph F. Smith (1838–1918) disse que as pessoas que estão no mundo espiritual conseguem nos ver com mais nitidez do que conseguimos vê-las e que “sua solicitude por nós e seu amor e desejo pelo nosso bem-estar [devem ser] muito maiores do que sentimos por nós próprios”.⁴

Os espíritos que estão no mundo espiritual ainda podem ser tentados?

Se formos fiéis nesta vida, Satanás não terá poder sobre nós no mundo espiritual. Os iníquos estarão sujeitos a Satanás lá, assim como estavam na Terra.⁵ Conforme explicou o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, esta vida é o momento de nos arrependermos, pois “é quando estamos aqui na mortalidade que o corpo e o espírito podem aprender juntos”.⁶

O que os espíritos no mundo espiritual estão fazendo?

Por um lado, sabemos que os espíritos dos fiéis que ainda não ressuscitaram estão realizando o



SIGNIFICADO, MOTIVAÇÃO E ESPERANÇA

“A ressurreição é um dos pilares de nossa religião. Ela acrescenta significado a nossa doutrina, motivação a nosso comportamento e esperança a nosso futuro.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Ressurreição”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 16.



trabalho missionário entre os espíritos em prisão.⁷ Sabemos também que entre os fiéis existem a estrutura familiar e uma organização da Igreja.⁸

O Que Sabemos sobre a Ressurreição?

Quantas pessoas ressuscitarão?

Todas as pessoas que já viveram na Terra ressuscitarão (ver I Coríntios 15:21–23).

Qual será a aparência de um corpo ressuscitado?

Um corpo ressuscitado será:

- **Imortal.** “Este corpo mortal será levantado num corpo imortal (...) para não mais morrer” (Alma 11:45).

- **Perfeito.** “O espírito e o corpo serão reunidos em sua perfeita forma” (Alma 11:43). O Presidente Joseph F. Smith explicou: “As deformidades serão removidas; os defeitos serão eliminados e os homens e as mulheres alcançarão a perfeição de seu espírito, a perfeição concebida por Deus no princípio”.⁹
- **Belo.** O Presidente Lorenzo Snow (1814–1901) disse: “Não há nada mais bonito de se olhar que um homem ou uma mulher após a ressurreição”.¹⁰
- **Glorioso.** O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Nosso espírito é jovem, vibrante e belo. Mesmo que o corpo seja velho, enfermo, aleijado ou deficiente sob qualquer aspecto, quando o espírito e o corpo forem reunidos na ressurreição seremos gloriosos, seremos glorificados”.¹¹
- **Sem tristezas nem dores.** “E não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor” (Apocalipse 21:4).

O que acontecerá com as pessoas que morreram quando crianças?

De acordo com o Profeta Joseph Smith, os pais de uma criança que morreu na infância “[terão] a alegria, o prazer e a satisfação de nutrir essa criança, depois de sua ressurreição, até que ela alcance a plena estatura de seu espírito”.¹²

O que acontecerá com as pessoas que foram cremadas ou não foram enterradas?

Embora a Igreja não incentive a cremação, cremos que, haja o que houver, todas as pessoas ressuscitarão com um corpo perfeito. O Presidente Brigham Young ensinou que na ressurreição “as partículas fundamentais que formavam nosso corpo aqui, se realmente as honrarmos, mesmo que estejam depositadas nas profundezas do mar e ainda que uma partícula esteja no norte, outra no sul, outra no leste e outra no oeste, serão reunidas num piscar de olhos, e nosso espírito tomará posse delas”.¹³

Quem ressuscitará e quando?

PRIMEIRA RESSURREIÇÃO OU “RESSURREIÇÃO DOS JUSTOS” (D&C 76:17)

▲ Na Ressurreição de Cristo

Os profetas e algumas outras pessoas justas que receberão uma glória celestial (ver Mosias 15:21–25).

▲ Na Segunda Vinda de Cristo

Aqueles que receberão uma glória celestial (ver D&C 76:50–70; 88:96–98).

▲ No Início do Milênio

Aqueles que receberão uma glória terrestre (ver D&C 88:99).

SEGUNDA RESSURREIÇÃO OU “RESSURREIÇÃO DOS INJUSTOS” (D&C 76:17)

▲ No Fim do Milênio

Aqueles que receberão uma glória celestial (ver D&C 76:85; 88:100–101).

Filhos de perdição (ver D&C 76:43–48; 88:102).

Por Que uma Ressurreição Física?

A ressurreição física faz parte do plano de Deus e foi ensinada pelos profetas desde os dias de Adão (ver Moisés 5:10). Mas “o diabo não tem corpo, e esse é seu castigo”,¹⁴ por isso ele distorce esse ensinamento para que as pessoas não creiam numa ressurreição física.

Muitos acreditam que um corpo físico é como uma prisão para o espírito e que só poderemos ser verdadeiramente felizes quando o espírito se libertar do corpo, mas não é verdade. O Senhor revelou que a ressurreição física é necessária porque:

- **É assim que recebemos a plenitude da alegria.** Somente “espírito e elemento [o corpo físico], inseparavelmente ligados, recebem a plenitude da alegria” (D&C 93:33). Sabemos também

que aqueles que morreram e estavam esperando no mundo espiritual a Ressurreição de Cristo “consideravam o longo tempo em que seu espírito estava ausente do corpo como uma escravidão” (D&C 138:50).

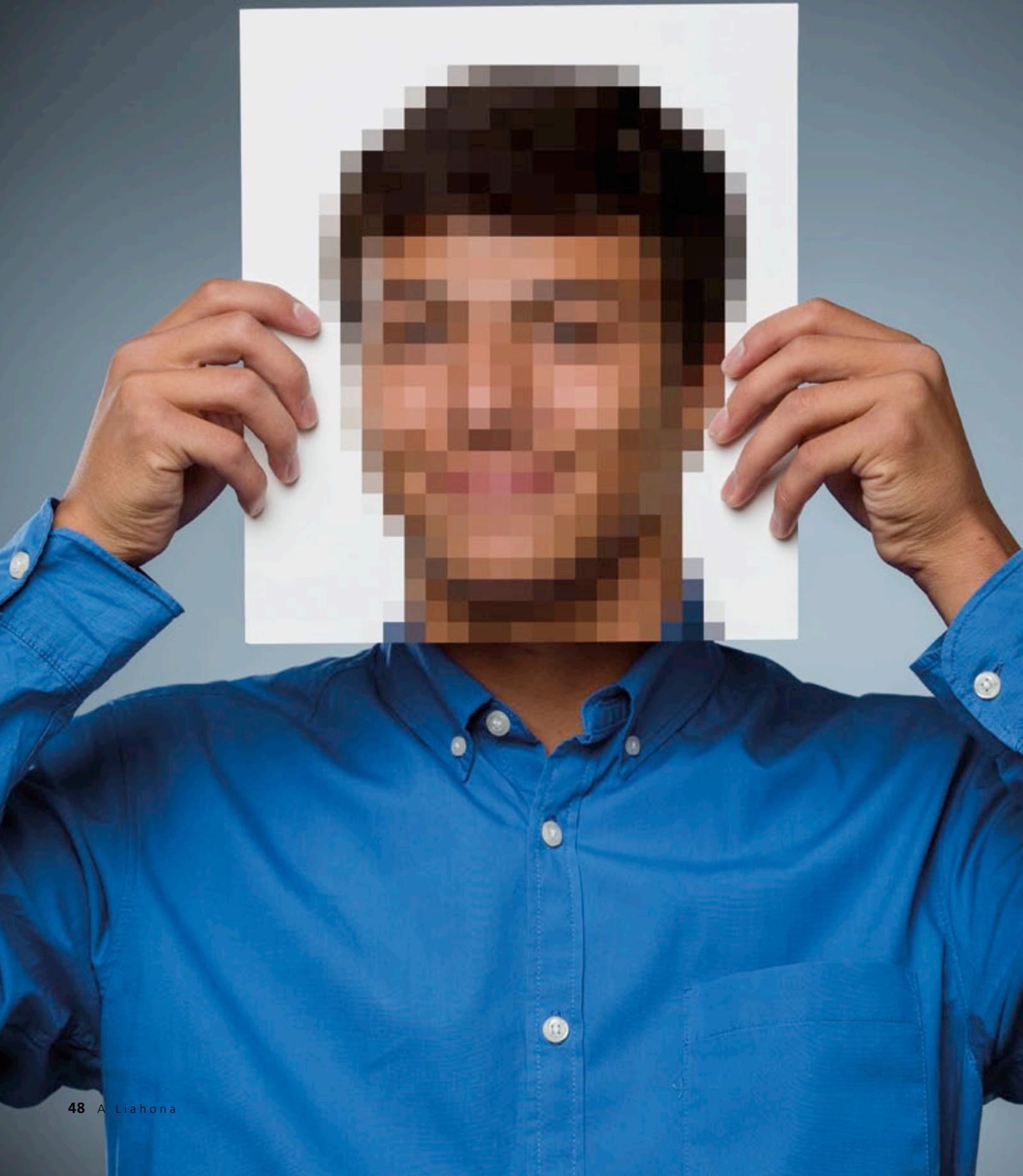
- **É uma bênção termos escolhido o plano do Pai Celestial.** Antes de nascermos na Terra, todos os espíritos que um dia viveriam aqui escolheram seguir o plano do Pai Celestial em vez da rebelião de Satanás (ver Abraão 3:23–28). Consequentemente, recebemos um corpo mortal e, então, por meio da dádiva da Ressurreição de Cristo, ressuscitaremos com um corpo imortal. Aqueles que seguiram Satanás no mundo pré-mortal jamais receberão nenhum tipo de corpo físico.

- **Ela nos leva de volta à presença de Deus para sermos julgados.** O Livro de Mórmon ensina claramente que é o poder da ressurreição que nos permite entrar na presença de Deus para sermos julgados de acordo com nossas obras.¹⁵
- **Ela é necessária para a salvação.** Joseph Smith ensinou: “Ninguém pode ter [a] salvação a não ser por meio de um tabernáculo [corpo físico]”.¹⁶
- **É assim que nos tornamos semelhantes ao Pai Celestial e a Jesus Cristo.** “O Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também” (D&C 130:22). ■

NOTAS

1. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 279.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 234.
3. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, pp. 130–132.
4. Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5ª edição, 1939, pp. 430–431.
5. Ver *Ensinamentos: Brigham Young*, p. 282; Alma 34:34–35.
6. M. Russell Ballard, “Is It Worth It?” *New Era*, junho de 1984, p. 42.
7. Ver D&C 138:30; ver também *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 499.
8. Ver *Princípios do Evangelho*, 2009, p. 252; para mais informações sobre o mundo espiritual, ver Dale C. Mouritsen, “The Spirit World, Our Next Home”, *Ensign*, janeiro de 1977, pp. 46–51.
9. Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, p. 23.
10. Lorenzo Snow, *The Teachings of Lorenzo Snow*, ed. Clyde J. Williams, 1996, p. 99.
11. Boyd K. Packer, “A Nota de Vinte Marcos”, *A Liahona*, junho de 2009, p. 20.
12. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 186.
13. *Ensinamentos: Brigham Young*, 1997, p. 276.
14. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 220.
15. Ver 2 Néfi 9:22; Jacó 6:9; Mosias 16:8–10; Alma 11:41; 33:22; 40:21; Helamã 14:17; Mórmon 7:6; 9:13.
16. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 222.







Élder Quentin L. Cook

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

NÃO USEM MÁSCARAS

Uma de suas maiores proteções contra as más escolhas é não usar máscaras de anonimato.

Ao refletir sobre quem vocês são, fui tomado pelo sentimento de que vocês não podem avaliar plenamente a importância de sua geração. Creio que vocês têm a formação e o alicerce para ser a melhor geração de todos os tempos, sobretudo em relação à tarefa de levar adiante o plano de nosso Pai Celestial.

Tendo em vista o enorme potencial para o bem que vocês têm, quais são minhas preocupações em relação a seu futuro? Que conselhos posso lhes dar? Haverá uma grande pressão sobre cada um de vocês para que representem um personagem — até mesmo que usem uma máscara — e se tornem alguém que não reflete realmente quem vocês são ou quem querem ser.

Um Exemplo da História dos Estados Unidos

Em 2011, o Élder L. Tom Perry e eu conhecemos Abraham Foxman, o diretor nacional da Liga Antidifamação. Sua missão é impedir a difamação do povo judeu.

Na reunião que tivemos com o Sr. Foxman, perguntei-lhe que conselho teria para nós em relação a nossas responsabilidades referentes

aos assuntos públicos da Igreja. Ele ponderou por um momento e então explicou a importância de incentivarmos as pessoas a não usarem máscaras. Ele descreveu a Ku Klux Klan. Era uma organização que foi muito influente e bastante assustadora para a maioria dos americanos na primeira parte do Século XX. Usando vestes e máscaras idênticas, que tornavam impossível a identificação dos participantes, queimavam cruzeiros diante da casa de quem eles perseguiram e se autointitulavam defensores da moral. Entre os mais visados por eles estavam os afro-americanos, mas também os católicos, os judeus e os imigrantes. Os militantes mais acirrados da organização envolviam-se em chantageamentos, agressão física e até assassinatos. O Sr. Foxman salientou que, em sua maioria, os integrantes da Ku Klux Klan, sem as máscaras, costumavam ser pessoas normais, inclusive homens de negócios e frequentadores de igrejas. Ele observou que o fato de esconderem a identidade, usando uma máscara, permitia-lhes participar de atividades que normalmente teriam evitado. A conduta deles teve um impacto terrível sobre a sociedade americana.

O conselho do Sr. Foxman foi ressaltar a importância de que as pessoas não usem máscaras que escondam sua verdadeira identidade.¹

Exemplos da História da Igreja

Nos primeiros tempos da história da Igreja, o Profeta Joseph, Emma e seus filhos gêmeos de 11 meses de idade, Joseph e Julia, estavam em Hiram, Ohio, na fazenda da família Johnson.

Certa noite de sábado, um grupo de homens com o rosto pintado de preto irrompeu pela porta e arrastou o Profeta para fora, onde o espancaram e jogaram piche em cima dele e de Sidney Rigdon.

“Embora tivesse perdido um dente, sofrido um grave ferimento no flanco, perdido parte do cabelo e sofrido queimaduras de ácido nítrico, o Profeta pregou um sermão, como de costume, no serviço de adoração dominical. Entre os santos ali reunidos estavam pelo menos quatro integrantes da multidão que o atacara.”²

Também é interessante notar que os autores do martírio do Profeta Joseph e de seu irmão, Hyrum, pintaram o rosto para esconder sua verdadeira identidade.³



Não Usem Máscara nem Ajam como um Personagem

Não estou insinuando que algum de vocês esteja envolvido nesse tipo de acontecimentos terríveis que acabo de descrever. Acredito, sim, que, em nossos dias, quando ficar anônimo é mais fácil do que nunca, há princípios importantes envolvidos em não usarmos uma máscara e no fato de que “sempre fiéis nossa fé guardaremos”.⁴

Uma de suas maiores proteções contra as más escolhas é não usar máscaras de anonimato. Se vocês já tiveram vontade de fazer isso, saibam que esse é um grave sinal de perigo e uma das ferramentas do adversário para levá-los a fazer coisas que não devem.

É interessante observar que as pessoas envolvidas em pornografia muitas vezes assumem uma identidade falsa e escondem sua participação. Mascaram sua conduta, que sabem ser condenável e destrutiva, de todos os que se importam com elas. A pornografia é uma praga que prejudica não apenas a situação moral da pessoa perante Deus, mas também pode destruir casamentos e famílias e ter uma repercussão adversa na sociedade.

Para os que sucumbiram a esse hábito destrutivo, saibam com certeza que podem se arrepender e ser curados. O arrependimento precede obrigatoriamente a cura. A cura pode ser um processo demorado. Seu bispo ou

presidente de ramo pode aconselhá-los sobre como receber a ajuda necessária para serem curados.

Ajam de Acordo com Suas Crenças

Hoje é comum as pessoas ocultarem a própria identidade ao escrever comentários carregados de ódio, desprezo e preconceito e publicá-los anonimamente na Internet. Alguns chamam isso de “flaming”. Certas instituições procuram filtrar esses comentários. O jornal *New York Times*, por exemplo, não aceita comentários com “ataques pessoais, obscenidade, vulgaridade, palavrões, (...) falsidade ideológica e GRITOS. (...)”

The Times também incentiva o uso dos nomes reais porque: “Descobrimos que as pessoas que usam seu próprio nome são mais respeitadas e participativas em suas conversas”.⁵

O Apóstolo Paulo escreveu:

“Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.

Vigiai justamente e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus” (I Coríntios 15:33–34).

É evidente que os comentários maldosos não são apenas uma questão de má educação, mas, se forem praticados por santos dos últimos dias, podem afetar aqueles que não têm conhecimento de Deus ou um testemunho do Salvador.

Toda utilização da Internet para agredir, destruir uma reputação ou

colocar uma pessoa em má situação é condenável. O que vemos na sociedade é que, quando as pessoas vestem a máscara do anonimato, é mais provável que participem desse tipo de conduta tão destrutiva para o convívio respeitoso. Isso também viola os princípios básicos ensinados pelo Salvador.

Os justos não precisam usar máscaras para ocultar sua identidade.

Façam Bem Sua Parte

Temos grande confiança em vocês. A liderança da Igreja acredita sinceramente que vocês podem edificar o reino de modo melhor do que qualquer geração anterior. Vocês não apenas contam com nosso amor e confiança, mas também com nossas orações e bênçãos. Sabemos que o sucesso de sua geração é essencial à continuidade do estabelecimento da Igreja e ao crescimento do reino. Oramos para que vocês façam bem sua parte ao absterem-se do uso de máscaras. ■

Extraído de um devocional do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos realizado em 4 de março de 2012, na Universidade Brigham Young-Idaho.

NOTAS

1. Reunião com Abraham Foxman em seu escritório na Cidade de Nova York, Nova York, em 14 de junho de 2011.
2. Mark L. Staker, “Remembering Hiram, Ohio”, *Ensign*, outubro de 2002, pp. 35, 37.
3. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 561.
4. “Deve São Fugir à Luta?”, *Hinos*, nº 183.
5. Mark Brent, “The Public Forum”, *Salt Lake Tribune*, 27 de julho de 2011, p. A16.

MEU IRMÃO ACREDITOU EM MIM

Dan me ajudou a desenvolver um talento que eu tinha certeza que não possuía.

David Dickson

Revistas da Igreja

Eu tinha 15 anos quando aprendi uma verdade sobre meus talentos — ou mais precisamente minha falta deles — em determinada área: eu não sabia cantar.

Eu fizera uma audição para uma peça na comunidade e meu solo a capela foi tão ruim que na metade do número alguém se levantou e começou a tocar um instrumento para me acompanhar, por pena. Depois disso, prometi que ninguém me ouviria cantar novamente. Era hora de seguir em frente e encontrar outro *hobby*, pois uma experiência humilhante já era mais que suficiente.

No entanto, meu irmão mais velho, Dan, que cantava maravilhosamente, tinha outros planos. Meses após minha audição, perguntou por que nos últimos tempos a ideia de cantar me aterrorizava tanto.

“Sou péssimo nisso”, respondi. “Não sei cantar.” Dan não acreditou em mim. Apesar de meus protestos, convenceu-me a cantar algo naquele exato momento. Fiquei tenso.

Não me lembro do que cantei, mas foi algo curto, quase inaudível, e parecia provar definitivamente que eu não tinha nenhuma aptidão para o canto. O que Dan disse em seguida é algo que vou lembrar pelo resto de minha vida.

FORTALECER OS IRMÃOS

“Fortaleça seu relacionamento com seus irmãos e suas irmãs. Eles podem tornar-se seus melhores amigos. Apoie-os em seus interesses e ajude-os nos desafios que enfrentarem.”

Para o Vigor da Juventude, livro, 2011, p. 15.

“Ah”, disse-me ele, “eu sabia que você tinha uma boa voz. Só precisa praticar”.

Em Doutrina e Convênios 38:25, recebemos o seguinte ensinamento: “Que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo”. Se Dan tivesse zombado de mim e de meu canto, como muitos irmãos mais velhos poderiam ter feito, certamente teria garantido meu silêncio musical, talvez por toda a vida. Em vez disso, Dan me pôs para cima. Incentivou-me.

Acabei por seguir seu conselho e praticar. Para minha própria surpresa, fui melhorando aos poucos. O canto tornou-se fonte de grande alegria em minha vida. Cantei em muitos corais durante todo o Ensino Médio, na faculdade e também depois. O canto continua sendo uma de

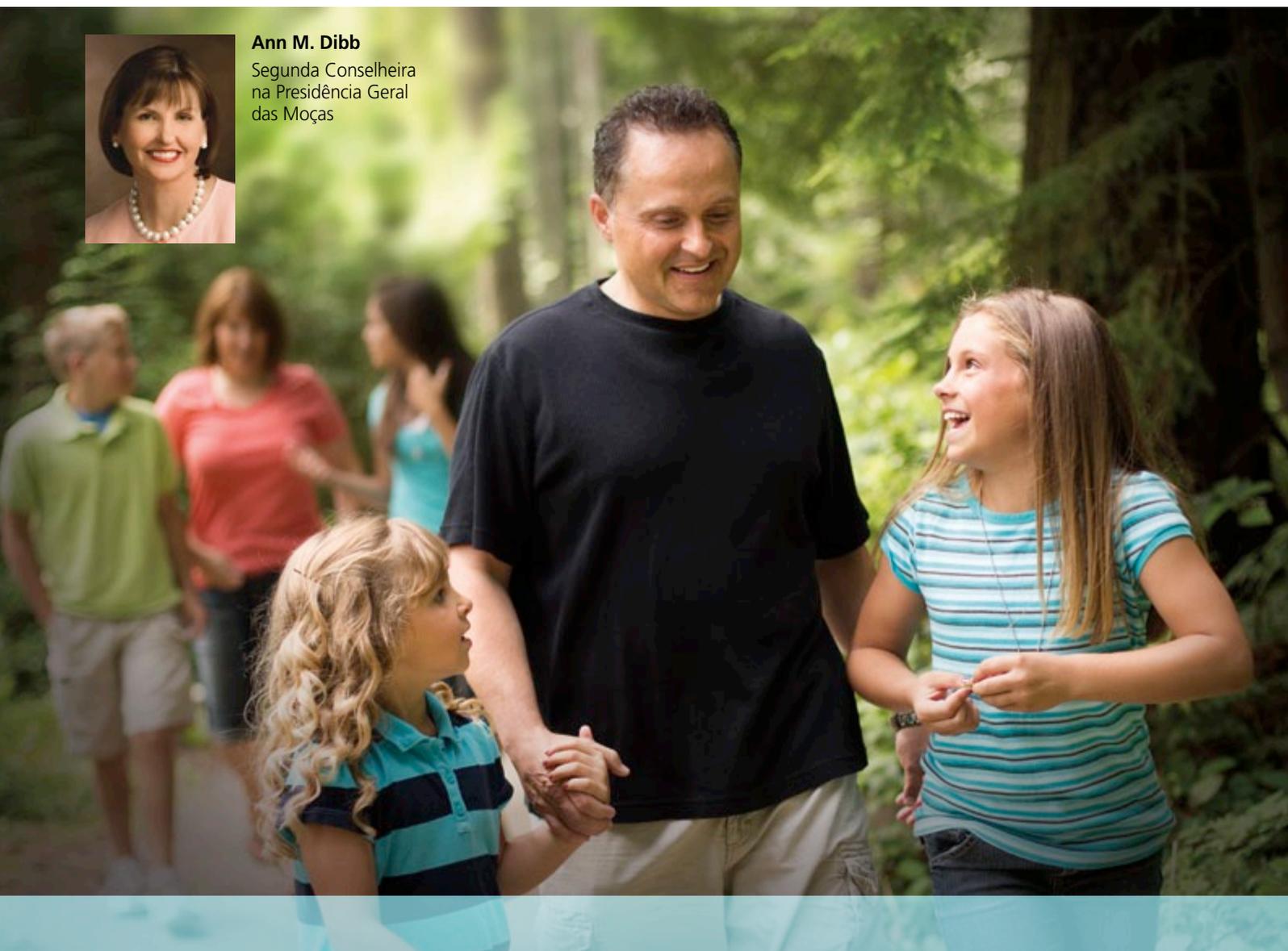
minhas maiores alegrias.

O Salvador ensinou: “Eis que acendem os homens uma candeia e colocam-na debaixo de um alqueire? Não, colocam-na em um velador e ela dá luz a todos os que estão na casa” (3 Néfi 12:15). Consegui fazer brilhar essa luz, desfrutando e compartilhando músicas já há muitos anos, mas nunca poderia ter feito isso sem o incentivo de meu irmão Dan. ■



Ann M. Dibb

Segunda Conselheira
na Presidência Geral
das Moças



TENHO UM TESTEMUNHO DA FAMÍLIA

Há alguns anos, ouvi uma irmã de minha ala prestar testemunho. Lembro o que ela disse e como me senti. A irmã Reese externou gratidão por sua família justa e pela alegria e pelo consolo proporcionados pelo conhecimento das famílias eternas. Senti o Espírito confirmar meu desejo sincero de ter essa mesma bênção e esse mesmo testemunho sobre a família.

Gostaria de oferecer várias sugestões para ajudar você a adquirir um testemunho da importância da família:

1. Em espírito de oração, busque a inspiração do Senhor e anote suas impressões ao estudar. Purifique sua vida guardando os mandamentos. Isso ajudará você a ser digno do Espírito, que o auxiliará em sua busca.

2. Leia “A Família: Proclamação ao Mundo”,¹ promulgada pela primeira vez por um profeta há quase vinte anos. Meu testemunho dos profetas videntes e reveladores se fortalece quando leio esse documento e reflito sobre as mudanças ocorridas no mundo no tocante à família. Ao

ler a proclamação, tome nota das doutrinas, dos conselhos, das advertências e das bênçãos prometidas e o que eles significam para você pessoalmente.

3. Estude as palavras dos profetas e das Autoridades Gerais. Suas palavras são inspiradas e abençoam quem nelas crê e as segue. Por exemplo, o Presidente Thomas S. Monson ensinou: “A família deve manter seu lugar de destaque em nosso modo de vida, pois é a única base possível sobre a qual uma sociedade de seres humanos responsáveis achou possível edificar para o futuro e manter os valores que prezamos no presente”.²

4. Estude as escrituras. Elas contêm vários exemplos de famílias alicerçadas na justiça, na obediência e na fé no testemunho de Jesus Cristo. Leia as escrituras, sobretudo o Livro de Mórmon, com a seguinte pergunta em mente: “Que ensinamentos me abençoariam se aplicados a minha família presente e futura?”

5. Estude *Para o Vigor da Juventude*, principalmente a seção “Família”. Aprenda sobre as responsabilidades e bênçãos de uma família. Anote o trabalho necessário para cada membro criar e manter uma família unida e centralizada no evangelho. Reconheça como você pode fortalecer os relacionamentos dentro de sua família. Procure a segurança e o consolo encontrados na inserção à direita.

Verdadeiramente, cada seção de *Para o Vigor da Juventude* tem ligação direta com os relacionamentos

familiares e pode melhorá-los. Se os padrões e mandamentos forem seguidos por todos os membros, eles serão abençoados com a companhia do Espírito Santo e serão dignos das ordenanças e dos convênios sagrados do templo, que abençoarão cada família agora e por toda a eternidade.



O PLANO DE DEUS PARA AS FAMÍLIAS

“Deus deseja que todos os Seus filhos venham ao mundo como parte de uma família eterna, com uma mãe e um pai que se amam e cuidam um do outro e dos filhos. Se sua vida não for assim, seja paciente e continue a viver em retidão. Procure exemplos dignos de ser seguidos. Prepare-se agora para cumprir seu papel divino de marido ou mulher e de pai ou mãe. Comprometa-se a casar no templo e a criar sua própria família eterna.”

Para o Vigor da Juventude, livreto, 2011, p. 15.

6. Aja de acordo com o que aprender em seu estudo e *aplique* o que aprendeu em sua família (ver D&C 88:119).

Já ouvi testemunhos tocantes de moças que fizeram a terceira experiência do valor Natureza Divina no *Progresso Pessoal*. Nessa seção as jovens são convidadas a fazer um esforço especial para fortalecer suas relações familiares durante duas semanas (os rapazes podem encontrar um plano semelhante em *Cumprir Meu Dever para com Deus*, 2010, pp. 80–81). Uma moça conta: “Vivi um milagre. Amo minha irmã, e tudo aconteceu em apenas duas semanas! Fiz a meta de repetir essa experiência pessoal com cada membro de minha família todos os anos. Por quê? Porque isso me trouxe muita felicidade!”

7. Ore e busque a confirmação por meio do Espírito sobre a importância da família. Seja paciente e vigilante. Um testemunho virá por meio do Espírito, porque “a família foi ordenada por Deus” e “é a mais importante unidade nesta vida e na eternidade”.³

Sei que se você fizer essas coisas dia virá em que você, assim como a irmã Reese, poderá se levantar e dizer: “Tenho um testemunho da família, e esse conhecimento me traz consolo e alegria”. ■

NOTAS

1. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
2. *Teachings of Thomas S. Monson*, comp. Lynne F. Cannegieter, 2011, p. 112.
3. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.1.1.

*Para não cair em buracos escondidos,
permaneça no caminho!*

PERIGOS OCULTOS



Joshua J. Perkey

Revistas da Igreja

Perto do cume de Santa Cruz, uma ilha do arquipélago das Galápagos, estão Los Gemelos, “Os Gêmeos”. Cada um desses dois vastos buracos é grande o suficiente para abrigar vários campos de futebol. Da borda, eles se parecem muito com antigas pedreiras construídas pelo homem, que forneciam pedras para os templos da Antiguidade.

Apesar da beleza natural do local, as aparências às vezes enganam. Uma vegetação densa cobre o terreno tropical, exceto onde passam os caminhos. Foi a firmeza do terreno que determinou o local da construção dos caminhos. O solo de ambos os lados dos caminhos, embora coberto de arbustos, plantas e até árvores, pode não ser tão estável.

Se você sair dos caminhos que circundam Los Gemelos para explorar a floresta tropical, a qualquer momento você pode pisar num trecho que não é forte o suficiente para suportar seu peso. Até onde você cairia? Só saberia ao chegar ao fundo. Alguns dos buracos de Santa Cruz têm mais de 30 metros de profundidade. Segundo as lendas locais, o fundo de um dos buracos nunca foi encontrado.

Os caminhos seguem uma rota específica — que talvez nem dê tanta vontade de seguir. Mas há segurança nos caminhos traçados e a garantia do destino.

Cuidado com a Crosta Fina

Do ponto de vista do evangelho, esses caminhos em volta de Los Gemelos podem simbolizar várias coisas, como os mandamentos, os ensinamentos dos profetas, os conselhos dos livros *Meu Dever para com Deus* e *Progresso Pessoal*, os padrões de *Para o Vigor da Juventude* e o próprio evangelho. Quando participamos do evangelho, seguimos os ensinamentos dos profetas e vivemos de acordo com a orientação dos mandamentos, encontramos segurança e paz. Quando não agimos assim... bem, há certo risco.

Às vezes, podemos ser tentados a deixar de seguir os mandamentos ou a ignorar os ensinamentos da Igreja por acharmos que são restritivos. Queremos escolher nosso próprio caminho na vida.

Mas, assim como os caminhos em volta de Los Gemelos ajudam as pessoas a evitar as crostas finas e não cair, os mandamentos não limitam nosso arbítrio — na verdade, proporcionam a melhor chance possível de felicidade e sucesso. Podemos sempre decidir fazer o que queremos. Podemos decidir seguir nosso próprio caminho, em vez de seguir o que foi preparado pelo Pai Celestial para nós. Com certeza, só chegaremos mais rápido a nosso destino se trilharmos o caminho comprovado. Encontrar nosso próprio caminho pode ser doloroso e difícil.

O mesmo se aplica aos mandamentos, como a Palavra de Sabedoria. O Pai Celestial e Sua Igreja não tiram nosso arbítrio nem nos obrigam a





NO CAMINHO

“Portanto fazei as coisas que eu vos disse ter visto vosso Senhor e Redentor fazer; porque (...) estareis então no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna; sim, haveis entrado pela porta; haveis procedido segundo os mandamentos do Pai e do Filho; e haveis recebido o Espírito Santo, que dá testemunho do Pai e do Filho em cumprimento da promessa que vos fez de que, se entrásseis pelo caminho, receberíeis” (2 Néfi 31:17–18).

nos abstermos de bebidas alcoólicas. Podemos decidir se queremos guardar esse mandamento ou não. Mas quando fazemos essa escolha, também estamos escolhendo as respectivas consequências.

Se decidirmos quebrar esses mandamentos, corremos o risco de perder todas as bênçãos correspondentes. A escolha não diz respeito à permissão para ingerir bebidas alcoólicas ou não, ou para fazer isto ou aquilo. A questão é se queremos ou não as bênçãos do reino dos céus e se vamos fazer o que o Senhor pede porque O amamos e estamos convertidos a Ele.

Segurança no Caminho

Jessica P. e Nory A., duas jovens que vivem em Santa Cruz, sabem disso por experiência própria. Ambas são conversas e ambas viram a diferença que a obediência aos mandamentos faz. Não há muitos membros nas Ilhas Galápagos (apenas 125 membros em seu ramo, numa população de cerca de 25.000 pessoas em sua ilha). Às vezes, é difícil

permanecer no caminho estreito e apertado (ver 1 Néfi 8:20; 2 Néfi 4:33; 31:17–19; Alma 7:19) com tentações como bebidas alcoólicas e drogas por toda parte.

Nory presenciou desafios em sua própria família. Um ano após o batismo, sua família foi selada no Templo de Guayaquil Equador. No entanto, vários membros da família se afastaram pouco tempo depois. Por algum tempo, ela e sua mãe eram as únicas a frequentar a Igreja. Como ela ficou firme?

“A noite familiar”, explica ela. “Durante algum tempo, só minha mãe e eu participávamos. Depois, meu irmão mais velho e meu pai também começaram a participar. E a cada vez que estudamos o evangelho, meu pai diz: ‘Isso é para mim’. Agora ele está ficando mais firme, e meu irmão também.”

Jessica passa por uma dificuldade diferente. “É difícil ser o único membro da Igreja em minha família”, explica ela. Alguns familiares não gostam que ela frequente a Igreja.

Na verdade, isso pode ser até motivo de discussões.

“Às vezes, gostaria que meus pais e as outras pessoas da família fossem membros da Igreja”, diz ela, “para poder compartilhar coisas com eles. É difícil.

Quando temos problemas, não podemos buscar ajuda na rua ou procurar refúgio na bebida, pois não vai adiantar nada. Em vez disso, vou à Igreja, onde tenho bons amigos.

Eles me ajudam muito. Quando estou triste, felizmente conto com o ombro da Nory ou das outras moças. Quando vou à Igreja, sinto-me viva. Sinto-me aliviada de todos os problemas de minha vida.”

Escolher o Caminho Certo

Jessica e Nory encontraram a alegria ao viver o evangelho. Ou melhor, encontraram alegria *porque* vivem o evangelho.

Os mandamentos, como os caminhos em volta de Los Gemelos, não nos restringem. Eles dão a orientação necessária para tornar-nos perfeitos por meio da Expição do Salvador (ver D&C 82:8–9). Ao optarmos por guardar os mandamentos, estamos optando por mostrar amor e devoção a Deus. Estamos escolhendo ser dignos da companhia do Espírito Santo. Estamos escolhendo ser dignos de receber inspiração, de servir, de entrar no templo e de honrar o sacerdócio.

E o mais importante: estamos escolhendo empenhar-nos para alcançar a vida eterna no reino celestial com o Pai Celestial. Esse é o caminho da paz e felicidade. ■



TOCADA por um TESTEMUNHO

Michael Harken

No início de minha missão, servi numa cidadezinha da Coreia do Sul. Em certo dia chuvoso, não tivemos muito sucesso, mas queríamos continuar trabalhando até a hora de ir para casa. Meu companheiro e eu decidimos que íamos bater em mais algumas portas.

Em certa porta, uma mulher atendeu, e meu companheiro começou a falar com ela. Como eu era novo na missão, tive dificuldade para entender, mas depois de alguns minutos ela começou a falar em inglês conosco. Ficamos sabendo que ela era de Chicago, Illinois, EUA, e se mudara para a Coreia com a família. Seu marido era pregador de uma igreja que não tinha muita simpatia por nossas crenças.

A mulher foi gentil, mas estava ansiosa para refutar o Livro de Mórmon e nos convencer de que nossa igreja estava errada. Fiquei ao lado de

meu companheiro, que tentava responder às perguntas difíceis que ela fazia. Meu companheiro tentou testificar que o Livro de Mórmon era verdadeiro e que poderia ajudá-la, mas ela insistiu em crer que ele era incorreto.

Após cerca de 30 minutos de discussão na porta, ela perguntou a meu companheiro: “Para onde vamos depois desta vida?” Dava para ver que ela estava ansiosa para refutar os ensinamentos de meu companheiro, como já fizera antes. Meu companheiro prestou testemunho do plano de salvação e de que podemos viver com nossa família para sempre no reino celestial. Antes de poder continuar, ela o interrompeu e pediu que repetisse o que acabara de dizer sobre o fato de as famílias estarem juntas. Ele fez a mesma afirmação. Senti o Espírito com muita intensidade e vi nos olhos dela que algo também a tocara

profundamente. Depois daquele testemunho breve, mas marcante, ela parou de debater conosco, aceitou um Livro de Mórmon e convidou-nos para voltar e conversar com ela e o marido sobre o Livro de Mórmon.

Lembro-me de voltar para casa naquele noite admirado com o efeito do testemunho de meu companheiro. Entendi, então, que um testemunho acompanhado pelo Espírito é a ferramenta de ensino mais poderosa que temos. Jamais esquecerei meu companheiro e seu testemunho naquela noite. Depois daquele ocorrido, decidi que, mesmo com minhas limitações no idioma coreano, tentaria prestar testemunho em qualquer circunstância. Ao fazê-lo, comecei a sentir o Espírito com cada vez mais intensidade. Aprendi que a melhor comunicação acontece quando se ensina pelo Espírito. ■

Michael Harken mora em Utah, EUA.

Onde Foi Publicado o Livro de Mórmon

Venha conhecer comigo um lugar importante da história da Igreja!

Jan Pinborough

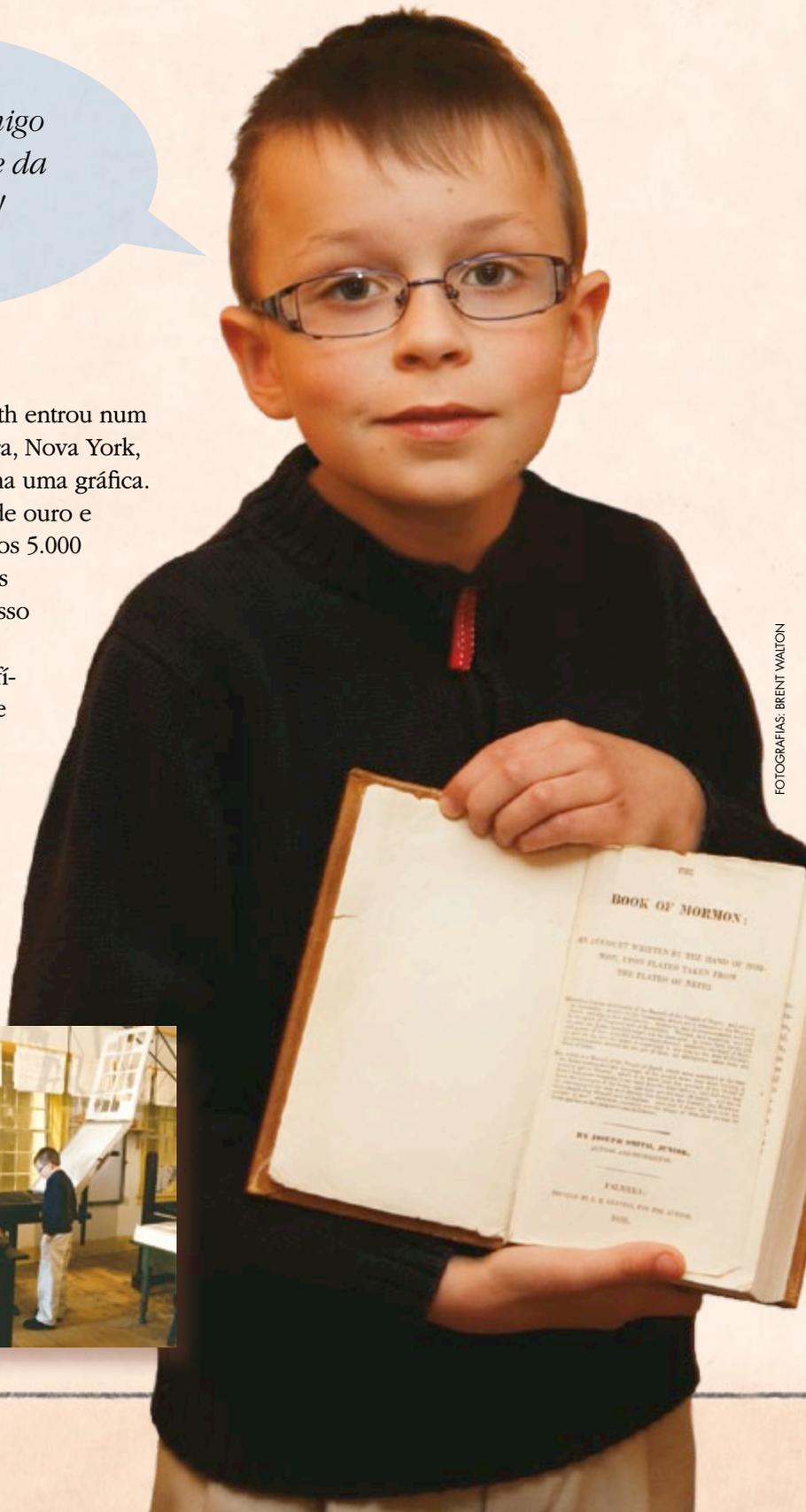
Revistas da Igreja

Num dia de verão, em 1829, Joseph Smith entrou num prédio de tijolos vermelhos em Palmyra, Nova York, EUA, onde o Sr. Egbert B. Grandin tinha uma gráfica. O Profeta tinha acabado de traduzir as placas de ouro e queria que o Sr. Grandin publicasse os primeiros 5.000 exemplares do Livro de Mórmon. Alguns meses depois, o novo livro de escrituras estava impresso e pronto para ser lido.

Luke S., de oito anos de idade, visitou o Edifício Grandin para aprender a incrível história de como o Livro de Mórmon foi publicado há 183 anos, comemorados este mês. ■

A prensa nova do Sr. Grandin conseguia imprimir 16 páginas de uma vez — duas vezes mais que os modelos mais antigos.

Esta sala tem réplicas dos equipamentos utilizados para imprimir o Livro de Mórmon.



FOTOGRAFIAS: BRENT WALTON



Estes compartimentos contêm milhares de letrinhas de metal chamadas de tipos. As letras maiúsculas são chamadas “caixa alta” porque eram guardadas nos compartimentos superiores.



O tipógrafo tinha de colocar uma letra de cada vez num instrumento chamado componedor.



Eram usadas bolas de tinta para pôr tinta no tipo.

Pendurava-se a página para a tinta secar.



As páginas grandes, chamadas assinaturas, iam para a encadernação. Aqui eram dobradas, cortadas em páginas menores e costuradas.

O Livro de Mórmon começou a ser vendido em 26 de março de 1830. Cada exemplar custava 1,75 dólares. (O equivalente a 24 dólares hoje.) A maioria das pessoas precisava trabalhar cerca de dois dias para ganhar essa quantia.

Hoje milhares de exemplares do Livro de Mórmon são publicados anualmente em 85 idiomas diferentes. Partes do livro são também traduzidas para mais 23 idiomas.



Joseph Smith queria que o Livro de Mórmon tivesse uma capa de couro fino estampada com letras douradas, como a Bíblia.

NÃO FOI FÁCIL!

A parte do Livro de Mórmon de que Luke mais gosta é a história de quando Néfi conseguiu pegar as placas de latão (ver 1 Néfi 3–4). Ele gosta de ver que Néfi não mediu esforços para cumprir as ordens do Senhor. Luke aprendeu algo semelhante sobre a publicação do Livro de Mórmon. “Aprendi que não foi fácil”, disse ele. “Eles tiveram que colocar todas as letras de cabeça para baixo e de trás para frente!”



O Livro Novo de Ricardo

Laura Byrd

Inspirado numa história verídica

“*Vou cada dia ser melhor e feliz serei*” (“*Obedecerei*”,
Músicas para Crianças, p. 71).

Ricardo passou as mãos nas letras douradas da capa de seu novo livro. Os amigos se juntaram a sua volta.

“Que legal!” disse João. “Nunca vi um Livro de Mórmon vermelho antes.”

“Parece até que cabe no bolso da camisa”, acrescentou Jairo.

“E cabe mesmo”, disse Ricardo, pondo-o no bolso e depois tirando. Naquele momento, a presidente da Primária deu as boas-vindas a todos iniciando o tempo de compartilhar, e os meninos pararam de falar. Mas Ricardo não conseguia deixar de dar rápidas olhadelas em seu livro, de vez em quando.

Quando a Primária acabou, Ricardo passou no berçário para pegar a irmãzinha. Seu pai já estava lá.

“Viu a mamãe?” perguntou o pai.

“Não, mas espero que já esteja pronta para ir embora”, disse Ricardo. “Estou com fome!”

O estômago de Ricardo já estava roncando quando eles acharam a mãe, mas ele sorriu quando viu o irmão e a irmã Barros ao lado dela. O irmão Barros estava de pé, e a esposa dele estava na cadeira de rodas, como sempre. Minha mãe contou que a irmã Barros tinha uma doença chamada esclerose múltipla, e por isso tinha dificuldade para usar os músculos. Às vezes, ela sentia dores, mas sempre tinha um sorriso para todos. Entre os membros da ala, o irmão e a irmã Barros tinham um lugarzinho especial no coração de Ricardo.



“Olá, rapazinho”, disse o irmão Barros, apertando a mão de Ricardo. “Como foi a Primária hoje?”

“Foi ótima. Mostrei isso para todo mundo.” Ricardo levantou seu livrinho vermelho.

“O que é isso?” perguntou a irmã Barros.

“É meu novo Livro de Mórmon. Meus avós mandaram para mim”, contou Ricardo passando o livro para ela.

“Nunca vi um desses”, surpreendeu-se a irmã Barros ao manusear o livro de bolso de cor vermelha. “É bem pequeno e leve. Adoro ler o Livro de Mórmon, mas minhas mãos ficam tão cansadas quando seguro minhas escrituras que sou obrigada a parar depois de alguns minutos. Mas este livrinho eu conseguiria segurar por bastante tempo.” Ela o devolveu.

Ricardo olhou seu livro tão bonito. Depois olhou para a irmã Barros.

“Aqui está, irmã Barros. Queria que a senhora ficasse com ele.” Ricardo pôs o Livro de Mórmon de volta nas mãos dela.



“Tem certeza?” perguntou o irmão Barros.

“Tenho”, garantiu ele.

“Ah, Ricardo, obrigada.” Os olhos da irmã Barros se encheram de lágrimas. “Ao ler as escrituras, consigo suportar os dias em que sinto muita dor. Seu livrinho vai me ajudar muito.” Ela estendeu os braços e deu-lhe um grande abraço.

Ao andarem até o carro, a mãe de Ricardo disse: “Você está muito calado. Está triste por ter dado seu livro?”

“Que nada. O livro era bonito, mas tenho outro Livro de Mórmon em casa. Além do mais, acho que o que está dentro do livro é mais importante do que o que está por fora.”

A mãe de Ricardo apertou-lhe carinhosamente os ombros.

“Só espero que a vovó e o vovô não fiquem tristes por eu ter dado meu Livro de Mórmon.”

“Pode ter certeza de que eles não vão ficar tristes, Ricardo.”

Ricardo sentiu que sua mãe tinha razão. ■

Laura Byrd mora em Oregon, EUA.



“Se vocês se esforçarem e fizerem mais do que apenas o que é fácil, vão sentir-se tão bem, que essa bondade começará a tornar-se parte de sua vida diária.”

Mary N. Cook, primeira conselheira na presidência geral das Moças, “A Bondade por Mim Começará”, A Liahona, maio de 2011, p. 118.

Os Cordeiros

Julina K. Mills

Inspirado numa história verídica

“Não deveis vós trabalhar para vos servirdes uns aos outros?”

(Mosias 2:18).

“Os animais têm de merecer seu sustento.” As palavras do pai ecoavam na mente de Márcia. Os cães guardavam as ovelhas, e as galinhas botavam ovos. As ovelhas produziam lã para venda. Márcia ajudava a tosquiá-las a cada primavera, e a lã grossa sempre parecia neve derretendo nos campos verdejantes.

Mas os cordeiros de Márcia eram diferentes. Eram anões nascidos no ano anterior e eram pequenos demais para produzir lã que justificasse os custos de manutenção. Seu

ILUSTRAÇÃO: GUY FRANCIS



de Márcia

pai queria levá-los ao açougueiro, mas os dois bebezinhos frágeis tinham conquistado o coração de Márcia. Ela suplicou para ficar com eles, e o pai finalmente concordou. “Mas”, avisou ele, “você vai ter que cuidar deles sozinha”.

No início, tudo correria bem. Márcia tinha usado o dinheiro que ganhara de aniversário para comprar feno quando os cordeiros começaram a comer. Mas, então, o dinheiro do aniversário tinha acabado, e o pai disse que era caro demais deixar os cordeiros pastar no campo alugado nos arredores da cidade. Além do mais, Márcia sabia que raramente os veria se eles fossem para o pasto. Suspirou ao ver seus cordeirinhos mordiscarem o último pedaço de feno. Acabaria no dia seguinte, e ela precisava encontrar uma maneira de alimentá-los.

Márcia tocou a lã branquinha da cabeça dos cordeiros ao segurar uma caneta. Na mesma rua, viu o Seu Joaquim cuidar de suas rosas. Algumas casas depois, a Dona Esmeralda foi mancando devagarzinho para pegar a correspondência. A Dona Esmeralda era viúva e morava sozinha. Às vezes, o irmão de Márcia recolhia as folhas caídas no jardim da Dona Esmeralda, mas sempre se queixava porque ela não tinha condições de pagá-lo.

Márcia viu que a grama da Dona Esmeralda estava bem alta. “Vou me oferecer para aparar a grama para ela”, decidiu Márcia. “Mas só depois. Agora preciso arranjar um jeito de alimentar meus cordeirinhos.”

De repente, Márcia teve uma ideia. A Dona Esmeralda tinha grama, e Márcia tinha cordeiros que precisavam pastar — a combinação perfeita! Márcia afagou seus cordeiros rapidamente na cabeça e correu para a casa da Dona Esmeralda. Quando atendeu a porta, Dona Esmeralda sorriu para Márcia, feliz

com a visita. Márcia até se atrapalhou para explicar sua ideia, tamanho o entusiasmo.

“Dona Esmeralda, acho que vai ser ótimo para nós duas!” concluiu Márcia. Enquanto esperava a resposta, perdeu até o fôlego.

“Também acho!” disse Dona Esmeralda. “Vou gostar da companhia, e meu gramado também precisa de um trato. Traga os cordeiros para cá amanhã cedinho.” Márcia e Dona Esmeralda sorriram uma para a outra, e Márcia não conseguiu tirar o sorriso do rosto até chegar em casa.

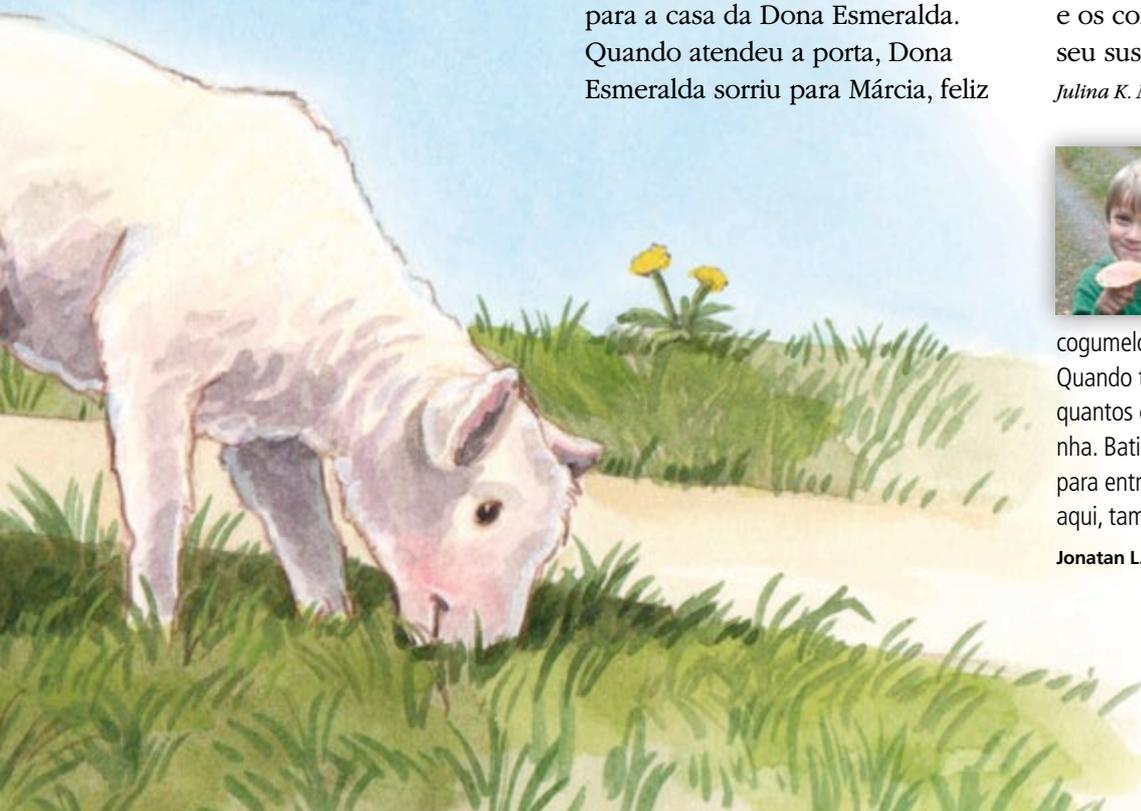
O dia seguinte marcou o início de uma amizade longa e maravilhosa. Márcia levava os cordeirinhos para a casa da Dona Esmeralda todas as manhãs antes de ir para a escola e à tarde ficava para conversar um pouco antes de levar os animais para casa para passar a noite. O gramado da Dona Esmeralda se manteve aparado na altura perfeita, e os cordeiros de Márcia mereceram seu sustento. ■

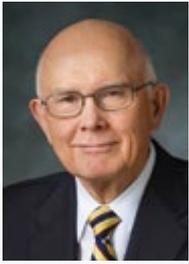
Julina K. Mills mora no Arizona, EUA.



Minha vizinha voltou de um passeio na floresta, onde colheu cogumelos para comer. Nossa família ganhou dela alguns cogumelos, e ajudei minha mãe a limpá-los. Quando terminamos, pensei na vizinha e em quantos cogumelos ela teria que lavar sozinha. Bati na porta dela, e ela me convidou para entrar, e eu a ajudei. Se Jesus vivesse aqui, também teria ajudado minha vizinha.

Jonatan L., 5 anos, Suécia





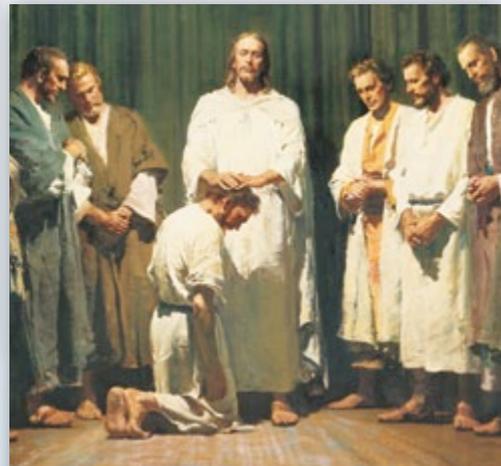
Por que Jesus Cristo é tão importante para nós?

Élder Dallin H. Oaks

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos são testemunhas especiais de Jesus Cristo.

Ele é nosso Criador.



Ele deu o poder do sacerdócio a Seus apóstolos e a outros homens.



Seus ensinamentos iluminam nosso caminho e nos mostram como voltar à presença do Pai Celestial.



A Expição de Jesus Cristo nos dá a oportunidade de ter as bênçãos da vida eterna.

Por meio de Sua Ressurreição, viveremos novamente.

Esse é o mais importante conhecimento que existe na Terra. O Espírito Santo revelou isso para mim e também revelará para cada um de vocês.

*Extraído de
"Ensinamentos de Jesus",
A Liahona, novembro
de 2011, p. 90.*

Porque ELE Vive

Marivic Pasigay, Negros Occidental, Filipinas
e Marissa Widdison, Revistas da Igreja

Inspirado numa história verdadeira

“Ressuscitou verdadeiramente o Senhor” (Lucas 24:34).

Watoy parou um instante embaixo da bandeira colorida das Filipinas, do lado de fora da escola, antes de entrar.

“Bom dia, pessoal”, disse a professora. “Está na hora da oração da manhã.”

Todos os amigos em volta de Watoy tocaram a testa, o peito e os ombros para fazer o sinal da cruz. Em seguida, recitaram a prece que sempre faziam no início da aula. Como de costume, Watoy não participou. Em vez disso, fechou os olhos, baixou a cabeça e fez sua própria oração em silêncio. A cada vez orava sobre coisas diferentes, conforme aprendera em casa e na Primária.

Quando terminou e olhou para cima, viu que a professora estava com cara de confusa.

“Posso falar com você depois da aula?” perguntou ela.

Watoy engoliu em seco e fez que sim com a cabeça. Será que ele estava em apuros?

Quando as aulas do dia acabaram, a professora de Watoy foi até ele.

“Percebi que você nunca faz o sinal da cruz nem ora conosco de manhã”, disse ela. “Poderia me dizer por quê?”

Watoy deu um suspiro de alívio. A professora não estava chateada, apenas curiosa! Ele pensou em como responder.

“Bem”, começou ele, “em minha igreja, quando oramos, falamos com o Pai Celestial sobre muitas coisas diferentes. E a cruz é uma lembrança da morte de Jesus. Mas Jesus não está morto. Ele vive!”

A professora pensou nisso por um momento e depois acenou com a cabeça lentamente.

“Obrigada por compartilhar isso comigo”, agradeceu ela.

Ao ir para o treino de futebol, Watoy sentiu um calorzinho bom no peito. Ele gostava de ensinar sobre Jesus Cristo. ■



Durante a Páscoa, celebramos a vida de Jesus Cristo. Uma atividade nas páginas 68–69 pode ajudá-lo a se preparar para esse dia especial na forma de uma contagem regressiva até a Páscoa.

Jesus Cristo É Nosso Salvador

Certa vez, quando o Élder LeGrand R. Curtis Jr., dos Setenta, era criança, ele e sua irmã estavam brincando num pequeno barco num rio. No início, a aventura foi divertida, mas à medida que o barco se afastava da margem, eles perceberam que estavam deslizando rumo a águas perigosas.

As crianças começaram a gritar pedindo ajuda. O pai os ouviu e correu para o barco para resgatá-los. Ele os salvou, algo que não podiam fazer sozinhos. Fez isso porque os amava.

Às vezes, fazemos escolhas erradas e coisas que nos afastam espiritualmente do Pai Celestial. Nosso Pai Celestial enviou Seu Filho, Jesus Cristo, para nos salvar. Jesus Cristo sofreu por nossos pecados para podermos nos arrepender e voltar em segurança para viver com o Pai Celestial. O Salvador fez algo que não poderíamos fazer por nós mesmos. Ele estava disposto a fazer isso porque nos ama. ■

MÚSICA E ESCRITURA

- “Ele Mandou Seu Filho”
(*Músicas para Crianças*, p. 20)
- João 3:16



OS PROFETAS TESTIFICAM DO SALVADOR

Faça a correspondência de cada testemunho abaixo com a imagem do profeta que o prestou. Escreva no quadradinho o número que corresponde ao profeta.

“E vimos, e testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo” (1 João 4:14).

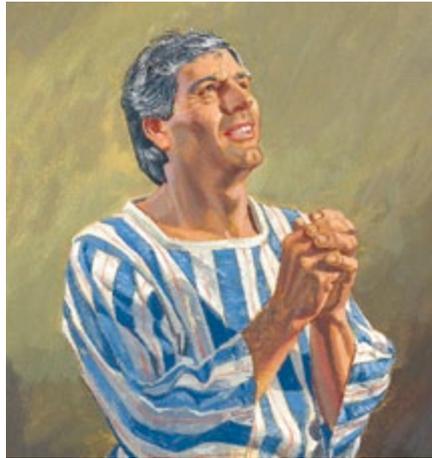
“Portanto toda a humanidade se encontrava num estado de perdição e queda; e assim continuaria, a não ser que confiasse nesse Redentor” (1 Néfi 10:6).

“Sei que Jesus Cristo virá; sim, o Filho, o Unigênito do Pai, cheio de graça e misericórdia e verdade. E eis que é ele quem vem para tirar os pecados do mundo, sim, os pecados de todos os que creem firmemente em seu nome” (Alma 5:48).

“E acontecerá que todos os que acreditarem no Filho de Deus terão vida eterna” (Helamã 14:8).

“Vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiavam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: —*Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*” (Joseph Smith—História 1:17).

“Jesus Cristo é (...) o Unigênito do Pai na carne. Ele é nosso Redentor; nosso Mediador junto ao pai. Foi Ele que morreu na cruz para expiar nossos pecados” (“Eu Sei Que Vive Meu Senhor!” *A Liahona*, maio de 2007, p. 22).



1. Alma



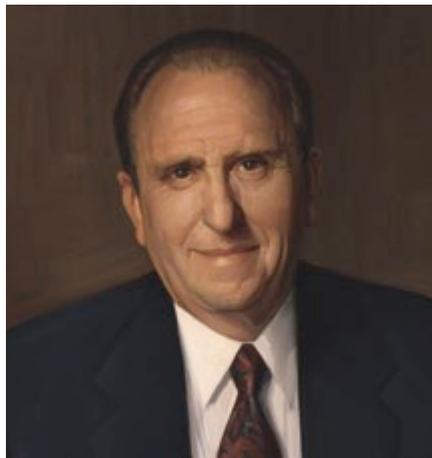
2. Joseph Smith



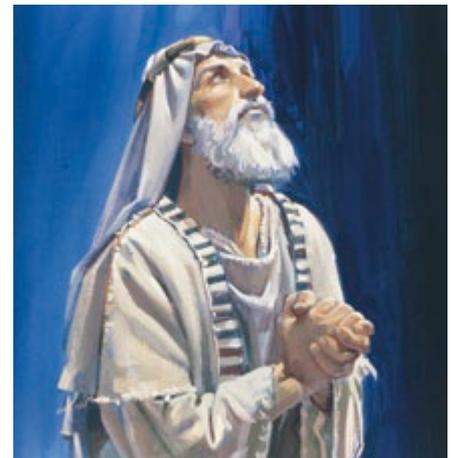
3. Samuel, o Lamanita



4. João



5. Presidente Thomas S. Monson



6. Leï

VAMOS CONVERSAR

Cantem “Ele Mandou Seu Filho” e discutam as perguntas feitas na música. Pensem no que fazem como família para viver como Jesus Cristo.

Recordar a Páscoa



Você pode usar esta atividade de contagem regressiva para se preparar para a Páscoa, que é um momento para recordar e celebrar a vida de Jesus Cristo e Sua Expição. Recorte o desenho à esquerda como se fosse um quebra-cabeça, seguindo o pontilhado. Comece uma semana antes da Páscoa e escolha uma peça do quebra-cabeça a cada dia. Ache onde ela se encaixa, abaixo, e faça o que está escrito no respectivo espaço antes de colar ou afixar a peça no devido lugar. Quando o desenho estiver completo, a Páscoa terá chegado! ■

Cante uma música da Primária que fale sobre Jesus Cristo. Como você pode seguir o exemplo Dele hoje?

Leia o que apóstolos vivos escreveram sobre Jesus Cristo: "Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro" ("O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos", A Liahona, abril de 2000, p. 2).

Tomamos o sacramento todas as semanas para lembrar-nos de Jesus. O que você pode fazer para ser mais reverente durante a reunião sacramental neste domingo?

Cante sua música de Natal favorita. O que você se lembra de ter aprendido sobre o nascimento de Jesus Cristo?

Leia João 3:16–17 com seu pai ou sua mãe e converse sobre o significado da passagem. Como você sabe que o Pai Celestial o ama?

Leia a história "Porque Ele Vive" na página 65. Como você pode deixar uma mensagem de Páscoa significativa para seus amigos?

Faça um desenho de sua história das escrituras favorita sobre Jesus. Você pode pedir a seus pais que o ajudem a ver Vídeos da Bíblia sobre a Vida de Jesus Cristo em biblevideos.LDS.org para ter ideias.

Um Presente do Pai Celestial

Chad E. Phares

Revistas da Igreja

Inspirado numa história verdadeira



Isabela estava feliz com a chegada da primavera. Ela gostava de ouvir os pássaros cantar. Gostava de brincar na grama verdinha.

Isabela sentiu alegria porque a Páscoa estava chegando. Ela sabia que a Páscoa era um dia especial. Na Páscoa comemoramos o dia em que Jesus voltou à vida.



Na Primária, a irmã Marta deu lápis de cor para todas as crianças da classe. Pediu que desenhassem o maior presente que o Pai Celestial lhes deu.

Marcos fez um desenho de sua família.

Elisa fez um desenho de sua amiga.

Antônio desenhou sua casa.



Isabela olhou os desenhos. Eram muito bons.

Isabela ficou pensando no que poderia desenhá. Ela se sentia feliz por ter uma família. Sentia-se feliz por ter amigos. Sentia-se feliz por ter uma casa.



Isabela pensou em outro presente que o Pai Celestial deu a todas as pessoas. Deu a todos o presente de um Salvador. Isabela pegou seus lápis de cor. Fez um desenho de Jesus Cristo.

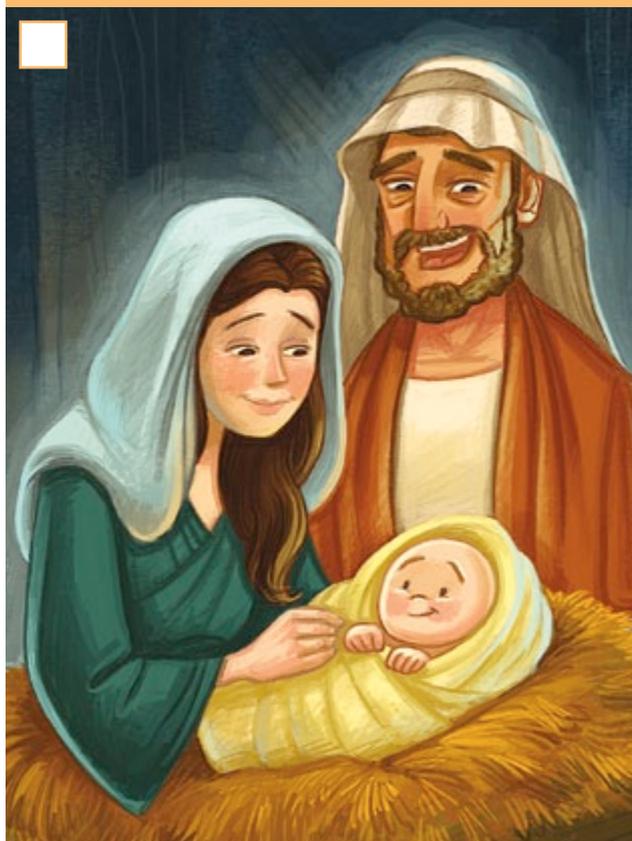
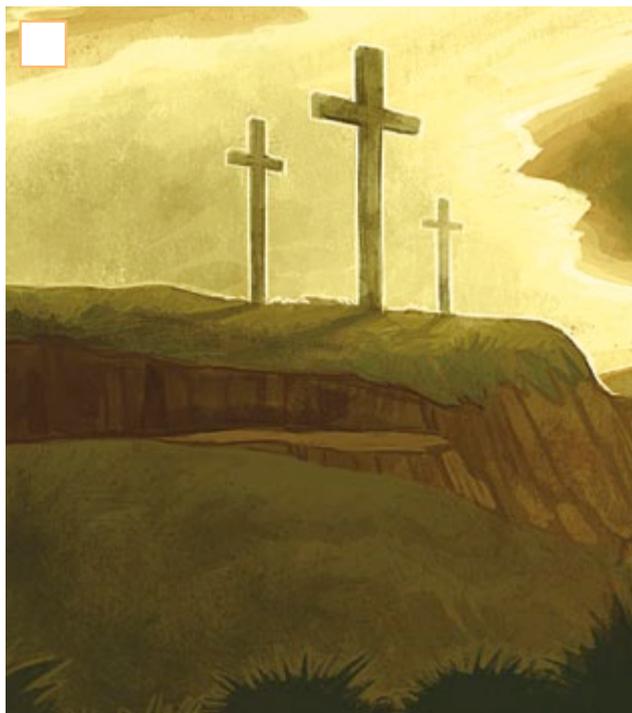
A irmã Marta perguntou a Isabela o que ela desenhou.

“Fiz um desenho de Jesus”, respondeu Isabela. “Ele é o maior presente.” ■



Jesus Cristo Vive

Chad E. Phares
Revistas da Igreja



Depois de crucificado, Jesus Cristo ressuscitou. Isso quer dizer que Seu corpo voltou à vida, e que Ele viverá para sempre. Por causa de Sua Ressurreição, nós também vamos viver para sempre.

Olhe os desenhos que mostram alguns acontecimentos da vida de Jesus. Escreva 1, 2, 3 ou 4 nos quadrinhos para mostrar a ordem em que aconteceu cada um desses eventos.



NOTÍCIAS DA IGREJA

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

Líderes Incentivam os Membros a Unir a História da Família e o Templo

Heather Whittle Wrigley

Notícias e Acontecimentos da Igreja

Em outubro de 2012, a Primeira Presidência enviou aos membros uma carta pedindo que usassem nomes de sua própria família no trabalho do templo e delineando cinco pontos principais para ajudá-los a ter mais satisfação ao fazer a história da família e frequentar o templo.

Os membros podem atender a esse convite para encontrar, preparar e compartilhar nomes para o templo valendo-se das ferramentas e dos recursos existentes em LDS.org e FamilySearch.org. Os pontos abordados na carta da Primeira Presidência são:

1. “Quando os membros da Igreja encontram os nomes de seus antepassados e levam esses nomes ao templo para a realização das ordenanças, a experiência no templo é grandemente enriquecida.”

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, afirmou: “Todo trabalho que vocês fazem no templo é um tempo bem utilizado, mas o recebimento das ordenanças vicárias por um de seus próprios antepassados tornará o tempo despendido no templo ainda mais sagrado, e bênçãos ainda maiores serão recebidas. A Primeira Presidência declarou: ‘Nossa obrigação mais preeminente é a de buscar e identificar *nos- sos próprios* antepassados’” (“A Alegria

de Redimir os Mortos”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 93).

Em LDS.org, aprenda mais sobre por que somos instados a preparar nomes de nossa própria família para levar ao templo clicando em **Recursos, História da Família e Por que devemos fazer o trabalho do templo por nossos próprios antepassados?** (vídeo abaixo de **Por que Fazemos o Trabalho de História da Família?**).

2. “Os membros que têm capacidade limitada de realizar sua pesquisa de história da família são incentivados a realizar as ordenanças vicárias para os nomes fornecidos por outros membros ou pelo templo.”

Muitos membros da Igreja têm acesso limitado ao templo. Os líderes da Igreja incentivam esses membros a fazer o que estiver a seu alcance. Os membros que moram longe do templo podem fazer pesquisa de história da família e depois deixar que as ordenanças do templo sejam realizadas por outras pessoas.

Já para outros membros, a dificuldade pode ser a sensação de que toda a pesquisa e o trabalho de história da família referentes a seus antepassados já foram realizados. Esses membros são incentivados a continuar frequentando o templo, de preferência levando

nomes de familiares fornecidos por outras pessoas.

Em LDS.org/temples, **Encontre um Templo** pode ajudá-lo a preparar-se para sua próxima visita ao templo.

3. Os jovens e os jovens adultos solteiros são particularmente incentivados “a usar nomes de seus antepassados ou de antepassados dos membros de sua ala e estaca para o trabalho do templo”.

“Será que vocês, jovens, querem um modo seguro de eliminar a influência do adversário em sua vida?” perguntou o Élder Scott. “Dediquem-se à pesquisa de seus antepassados, preparem o nome deles para as ordenanças vicárias que podem ser realizadas no templo, e depois vão ao templo para servir de procuradores, a fim de que eles recebam as ordenanças do batismo e do dom do Espírito Santo. Quando ficarem mais velhos, poderão participar do recebimento de outras ordenanças também. Não conheço nenhuma proteção maior contra a influência do adversário em sua vida” (“A Alegria de Redimir os Mortos”, p. 93).

Também na seção **História da Família** de LDS.org, abaixo de **Como Começar**, há cinco passos para preparar nomes de familiares para o templo.

4. Os líderes do sacerdócio devem assegurar que todos os membros “aprendam a doutrina de voltar o coração a seus pais e as bênçãos da frequência ao templo”.

Voltar o Coração é um guia de recursos para líderes que serve como



A Igreja tem muitos recursos disponíveis online e em versão impressa para ajudar os membros a compreender as razões para a preparação de nomes de familiares para o templo e o modo de fazê-lo.

suplemento ao *Manual 2: Administração da Igreja* para ajudar os líderes do sacerdócio a apoiar os membros em suas responsabilidades de buscar seus antepassados falecidos e proporcionar-lhes as ordenanças salvadoras do templo. Inclui vídeos suplementares que mostram como algumas estacas usaram o trabalho de história da família e do templo para fortalecer indivíduos e famílias.

Conheça os recursos para os líderes em LDS.org clicando em **Recursos, Todos os Chamados, História da Família e Recursos para os Líderes**.

5. Aqueles com “um grande número de nomes de familiares reservados

[são incentivados] a liberar esses nomes rapidamente para que as ordenanças necessárias sejam realizadas”.

Atualmente há 12 milhões de nomes no FamilySearch.org que já foram reservados por familiares que pretendem por si mesmos realizar as ordenanças para seus antepassados. No entanto, muitos nomes estão reservados há anos.

“[Os antepassados] talvez não estejam muito felizes por terem de continuar a esperar que suas ordenanças sejam realizadas”, afirmou o Élder Scott. “Incentivamos vocês que têm uma grande reserva de nomes que os compartilhem para que seus parentes

ou membros da ala e da estaca possam ajudá-los a terminar esse trabalho. Vocês podem fazer isso distribuindo cartões do templo para membros da ala e da estaca que estejam dispostos a ajudar ou usando o sistema computadorizado FamilySearch para enviar os nomes diretamente ao templo” (“A Alegria de Redimir os Mortos”, p. 93).

Na seção **Como Começar** mencionada anteriormente, abaixo de **Quero Compartilhar Nomes com Outras Pessoas**, clique em **Ver Vídeo** e depois assista ao vídeo **Liberar Nomes para as Ordenanças do Templo** para ter informações sobre como compartilhar nomes reservados. ■

Profissionais de Mídia para Trabalhar em Projetos da Igreja

Ryan Morgenegg

Church News

Com o intuito de registrar melhor a história da Igreja em todo o mundo, o Departamento de Serviços de Publicações criou o Banco de Dados de Profissionais de Mídia (mediapro.LDS.org), um diretório para profissionais da área interessados na criação e produção de filmes, vídeos, transmissões, eventos ao vivo e recursos digitais para a Igreja.

O objetivo principal do banco de dados é identificar profissionais talentosos de mídia em todo o mundo. A Igreja deseja incluir o maior número possível de profissionais, pessoas e empresas credenciados — ou aprovados. Scott Olson, gerente

Com o Banco de Dados de Profissionais de Mídia, a Igreja conseguirá usar equipes internacionais de profissionais de mídia para a gravação de vídeos em todo o mundo de modo mais rápido e econômico.

de projeto do banco de dados, disse: “A Igreja está à procura de profissionais experientes, com vários anos de atuação. Não se trata de um banco de dados com amadores”.

No passado, quando era preciso realizar um projeto de mídia, contratavam-se prestadores de serviços locais em Utah que eram levados ao local de gravação do vídeo ou da realização do projeto e depois voltavam para concluir o trabalho na sede da Igreja. A Igreja já conta com profissionais da área audiovisual para trabalhar em projetos, mas há tantos projetos de mídia a serem feitos que não é viável para as equipes internas executar todos eles. Um banco de dados com profissionais talentosos em todo o mundo é importante para o futuro do trabalho de mídia da Igreja.

O irmão Olson ressaltou: “Para que a Igreja utilize a contento o banco de dados MediaPro, mais profissionais de todo o mundo precisarão ingressar nele. Nosso objetivo com o site é contar com profissionais experientes de mídia no banco de dados da Igreja para, assim que surgir um projeto em qualquer parte do mundo, podermos contatá-los e iniciar rapidamente nossa colaboração”.

O profissional de mídia que pretenda ser cogitado para projetos deve enviar seu nome, e-mail e uma breve biografia para mediapro@LDSchurch.org. Entre as informações preenchidas pelos profissionais de mídia, estará um histórico detalhado de seu trabalho, juntamente com exemplos de trabalhos anteriores, lista de habilidades e disponibilidade. O irmão Olson destacou: “É importante ser específico no tocante às habilidades, pois algumas são bastante comuns na área de vídeo, de filmes e na Internet”.

A mera inscrição no MediaPro não garante a oportunidade de trabalhar para a Igreja, mas, se os profissionais não se registrarem, talvez nunca tenham a chance. O fato de inserirem suas informações e habilidades permite que a Igreja as identifique e veja no que podem ser úteis. ■



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: MATTHEW REEB

A Presença da Igreja Cresce na América do Sul, Relatam os Élderes Oaks e Bednar

Jason Swensen
Church News

A seção introdutória de Doutrina e Convênios inclui a profecia de que a Igreja emergirá “da obscuridade e das trevas” (1:30). Esse dia já pode ter chegado em boa parte da América do Sul.

“Estamos fora da obscuridade e das trevas”, concluiu o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, após seu regresso da América do Sul, em outubro. “Essa verdade reflete-se na maneira como as autoridades governamentais [sul-americanas] conhecem e respeitam a Igreja e como nós, os representantes da Igreja, somos recebidos sempre que visitamos essa região.”

O Élder Bednar acompanhou o Élder Dallin H. Oaks, também do Quórum dos Doze Apóstolos, numa visita à Área América do Sul, de 19 a 28 de outubro, que incluiu a reorganização da área, reuniões de liderança do sacerdócio e com os missionários, bem como devocionais para jovens e jovens adultos solteiros que foram transmitidos para o Chile, a Argentina, o Uruguai e o Paraguai.

As autoridades visitantes reuniram-se com mais de 1.800 missionários que servem nas quatro nações da área. “Apertamos a mão de todos os missionários que conhecemos, todos com ótima aparência”, elogiou o Élder Oaks. “Era um exército impressionante de missionários da América do Norte e do Sul.”

Cerca de 15.000 pessoas também assistiram a dois devocionais para jovens e jovens adultos solteiros da área. O Élder Oaks presidiu o devocional para os jovens adultos solteiros, que foi



FOTOGRAFIA GENTILMENTE CEDI DA PELO JORNAL CHURCH NEWS

transmitido para 326 locais em toda a área. Foi o Élder Bednar que presidiu o devocional dos jovens, visto por adolescentes de 12 a 18 anos de idade e seus pais, reunidos em 439 locais.

Em cada treinamento e devocional, as Autoridades Gerais visitantes falaram da importância de alcançar um nível maior de “crescimento real” por meio do aumento da frequência à reunião sacramental, do número de investiduras e casamentos no templo e do número de jovens que servem missão de tempo integral.

No devocional para os jovens, os rapazes e as moças tiveram a oportunidade de fazer perguntas. As Autoridades Gerais responderam a uma ampla gama de perguntas sobre a preparação missionária e sobre como permanecer em retidão num mundo cada vez mais iníquo.

Os Apóstolos também aconselharam os líderes locais do sacerdócio e asseguraram que só pode haver crescimento real na área com o aumento da retenção e do serviço missionário. É necessário um contingente substancial de ex-missionários para garantir as futuras gerações de líderes experientes, indicou o Élder Oaks.

O Élder Mervyn B. Arnold, dos Setenta, Presidente da Área naquela ocasião, descreveu a visita das Autoridades Gerais e respectivas esposas como “inspiradora, edificante e muito informativa”.

“O amor e a bondade que demonstraram e as lições que nos ensinaram serão lembrados para sempre”, disse ele. ■

**O Élder
Dallin H. Oaks,
do Quórum
dos Doze
Apóstolos,
reúne-se com
o arcebispo de
Santiago, Chile,
Monsenhor
Ricardo Ezzati
Andrello.**

O Presidente Monson Rededica o Templo de Boise

Sarah Jane Weaver

Church News

Em novembro de 2012, o Presidente Thomas S. Monson rededicou o Templo de Boise Idaho — um edifício dedicado originalmente em 1984 e que ficou fechado por 15 meses para amplas reformas.

Na véspera da rededicação, 9.200 jovens se reuniram para uma celebração cultural noturna. Tantos jovens compareceram que a Arena Taco Bell do campus da Universidade Estadual de Boise ficou lotada, e os familiares dos jovens e outras pessoas foram

O Presidente Thomas S. Monson expressa amor e apreço pelos membros da Igreja na celebração cultural da véspera da rededicação do Templo de Boise Idaho.

obrigados a reunir-se em outros locais para assistir ao programa, transmitido para sedes de estaca espalhadas pelo distrito do templo.

A produção tinha menos a ver com a dança do que com a preparação para o templo, explicou Gary Walker, encarregado do subcomitê da celebração cultural dos jovens.

No evento, o Presidente Monson disse aos jovens que o templo “brilha como um farol de retidão para todos os que seguirem sua luz. (...) Prezamos essa luz e agradecemos ao Pai Celestial pelas bênçãos que este templo e todos os templos trazem a nossa vida”.

O Élder Bednar também participou das sessões de dedicação no domingo e ensinou nessa ocasião: “Os templos, em qualquer lugar do mundo, emitem um calor, uma luz, um brilho e um esplendor únicos”.

O Templo de Boise Idaho atende a cerca de 100.000 membros da Igreja de 31 estacas da região. ■

Recursos Online Preparados pela Igreja para as Atividades dos Jovens

Com o objetivo de fortalecer os rapazes e as moças santos dos últimos dias no mundo todo, a Igreja está preparando um recurso online para as atividades dos jovens. A nova seção de atividades para os jovens encontra-se no site LDS.org e está sendo desenvolvida para ajudar os líderes dos jovens e seus consultores adultos a planejar atividades significativas para os quóruns do Sacerdócio Aarônico e para as classes das Moças das estacas e das alas em toda a Igreja.

O site destina-se a apoiar a contínua ênfase da Igreja no fortalecimento dos jovens, que foram o destaque devido às mudanças recentes com relação à idade necessária para o serviço missionário de tempo integral; o novo recurso de aprendizado para os jovens, *Vinde a Mim*, e o convite para os jovens participarem da história da família.

Para os rapazes, o site complementa o programa Dever para com Deus, que tem enfoque espiritual, com recursos para o desenvolvimento físico, social e educacional. ■



© IRI



Em um dia de serviço, em setembro de 2012, dezenas de voluntários SUD da República Tcheca e da Eslováquia trabalharam alegremente por horas a fio, num dia de calor, ao longo das margens íngremes do reservatório Zilina, para recolher garrafas, papel, papelão, plástico, isopor e outros resíduos.

Dia de Serviço na Eslováquia

Mais de 130 membros das Repúblicas Tcheca e Eslovaca, juntamente com ex-missionários tchecos e eslovacos, reuniram-se em Zilina, Eslováquia, em 8 de setembro de 2012, para prestar serviço à cidade — retirando 1,3 tonelada de lixo das margens do reservatório de Zilina, fazendo melhorias no prédio do jardim de infância e da creche da cidade e arrancando ervas daninhas de vasos de plantas do município.

“É maravilhoso observar os voluntários trabalhando com afinco, sempre com um sorriso no rosto e alegria no olhar!” comentou a voluntária Hana Snajdarova, cuja família estava entre os primeiros conversos da Igreja na Eslováquia. “Acho que é por isso que gostamos tanto desses projetos. Queremos ajudar — servir — e adoramos.”

Já Disponível em Espanhol a Versão em Separado do Novo Testamento

A Igreja lançou recentemente uma versão em separado do Novo Testamento da *Santa Bíblia: Reina*

Valera 2009, em espanhol, tornando as escrituras mais acessíveis e convenientes tanto para membros como não membros da Igreja.

Essa nova versão é do tamanho padrão e contém o texto canônico do Novo Testamento, notas de rodapé e seleções da Tradução de Joseph Smith.

A versão em separado do Novo Testamento em espanhol está disponível em brochura por meio dos centros de distribuição da Igreja ou em store.LDS.org (nº 09215002).

Mudanças na Presidência da Área América do Sul Sul

Em 6 de janeiro de 2013, o Élder Walter F. González foi desobrigado como membro da Presidência dos Setenta e substituiu o Élder Mervyn B. Arnold como Presidente da Área América do Sul Sul em Buenos Aires, Argentina. O Élder Arnold recebeu uma nova designação na sede da Igreja.

Os Élderes Jorge F. Zeballos e Francisco J. Viñas continuam a servir como conselheiros na Presidência da Área.

“Externamos gratidão pelo serviço dedicado desses irmãos e desejamos-lhes tudo de bom em suas atribuições”, diz a Primeira Presidência numa carta enviada por ocasião da reorganização.

Os Santos de Botsuana Alegram-se com a Criação da Primeira Estaca

Em novembro de 2012, cerca de 900 membros da Igreja reuniram-se em Botsuana, África, e presenciaram a organização da Estaca Gaborone Botsuana — a primeira do país.

O Élder Dale G. Renlund, Presidente da Área África Sudeste, e o Élder Colin H. Bricknell, Setenta de Área, presidiram a reunião. Clement M. Matswagothata foi chamado presidente da estaca, Geoffrey Tembo, primeiro conselheiro e Oduetse S. Mokweni, segundo conselheiro.

“A estaca será um refúgio, um local de aprendizado, de bondade e segurança, de ordem, de gentileza e amor, um local de Deus”, comentou Daniel Hall, presidente da Estaca Roodepoort África do Sul.

O RESGATE NO CAMPO MINADO

Russell Westergard

Durante a Guerra do Golfo, comandi um grupo de soldados no Kuwait. Ao derrubarmos as defesas do inimigo, vasculhamos as posições de combate do adversário para ter certeza de que estaríamos em segurança e procuramos qualquer informação que nos pudesse ser útil.

Eu acabara de entrar num posto de comando inimigo quando ouvi um sargento britânico gritar desesperado: “Pare! Não dê nem mais um passo!” Ao pôr a cabeça para fora do abrigo, vi uma de minhas soldadas em perigo imediato. Ela entrara a pé numa área aberta para pegar um documento e fora parar no meio de um enorme campo minado. Quando ela ouviu o grito do sargento, parou e deu-se conta do perigo que corria.

Reunida na extremidade do campo minado, nossa equipe conseguia ver que a jovem soldada estava tão apavorada que chegava a tremer. Precisávamos agir rapidamente, mas não era possível enviar soldados para buscá-la sem arriscar a vida deles e também a dela. Sem discussão ou hesitação, começamos a conversar com a soldada, gritando palavras de consolo, incentivo e instrução. Conseguíamos ver lágrimas a escorrer-lhe pelo rosto e perceber o medo que transparecia em suas respostas, mas ela começou a acalmar-se um pouco com nossas palavras tranquilizadoras.

Após algum tempo, ela teve coragem de olhar para trás e ver o caminho que trilhara para chegar até aquele ponto e disse que



Não podíamos ir resgatar a soldada em perigo, mas podíamos incentivá-la, torcer por ela e nos alegrar com seu sucesso.

conseguia ver seus próprios passos levemente na areia. Com nosso incentivo, ela começou a refazer seu caminho com extrema cautela. Ao pisar levemente em cada uma de suas pegadas anteriores, ela conseguiu sair do campo minado, indo parar diretamente em nossos braços depois de dar o passo final. Gritamos de alegria quando a recebemos de volta, o grande grupo de soldados que ficara na retaguarda. As lágrimas de medo foram substituídas por sorrisos e abraços.

Poucos de nós já estiveram à beira de um campo minado em nossa vida. Mas muitos de nós conhecemos pessoas que saíram de um terreno espiritualmente seguro para cair na armadilha de campos minados espalhados pela vida. Assim como aquela jovem soldada, elas também podem se sentir sozinhas, amedrontadas e inseguras. Mas aquela soldada nunca ficou sozinha. Tinha uma equipe na retaguarda torcendo por ela, amigos que precisavam que ela voltasse e não perderam as esperanças. Ela tinha comandantes que ofereceram orientação e incentivo. Era ela que tinha de sair do campo minado, mas coletivamente a ajudamos a encontrar forças para fazê-lo. No final, comemoramos seu resgate com amor e alegria genuínos.

Os resgates espirituais podem ser igualmente dramáticos. Quer ofereçamos ajuda como família, como amigos ou como ala ou ramo, nossos esforços podem fazer toda a diferença. Talvez tenham sido palavras oportunas de incentivo e orientação que salvaram a vida da soldada. Da mesma forma, podemos resgatar pessoas dos perigos da escuridão espiritual oferecendo o incentivo e a orientação que podem acabar por trazê-las de volta. Se assim procedermos, grande será nossa alegria — não só por um momento nesta vida, mas por toda a eternidade (ver D&C 18:15). ■

Russell Westergard mora em Virginia, EUA.

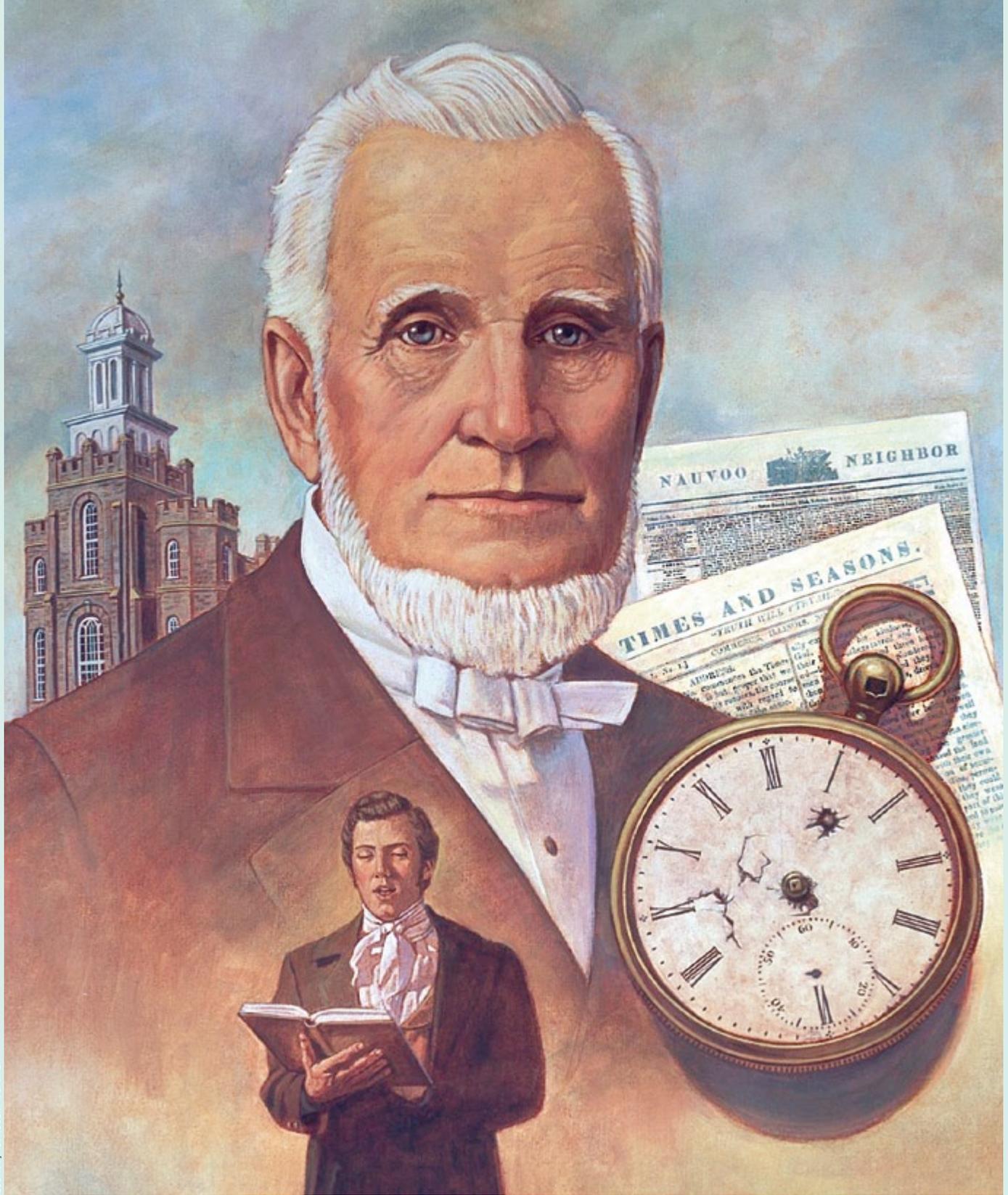


ILUSTRAÇÃO: ROBERT T. BARRETT

JOHN TAYLOR

John Taylor adorava **cantar**. Quando estava na Cadeia de Carthage, Joseph Smith pediu ao Élder Taylor que entoasse “Um Pobre e Aflito Viajor” (*Hinos*, nº 15). Esse hino foi reconfortante para o Profeta antes de sua morte. John Taylor estava presente por ocasião do Martírio e, embora tenha sido baleado quatro vezes, sua vida foi poupada. Ele carregava um **relógio de bolso** que se quebrou durante o Martírio. Ao longo de seu serviço na Igreja, o Presidente Taylor editou muitas **publicações da Igreja** e dedicou o **Templo de Logan Utah**.



Os pais sábios e que desejam o sucesso dos filhos ensinam os princípios da resiliência e da autossuficiência. “Como Criar Filhos Resilientes”, na página 10 desta edição, destaca que os filhos resilientes lidam bem com desafios e mudanças e aceitam o fato de que as vitórias podem ser precedidas de derrotas. O artigo da página 20, “Viver os Princípios da Autossuficiência”, ensina que nossa autoconfiança aumenta nossa capacidade de ser agentes para o bem.

